

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Juliana Silveira de Freitas

**INSTRUMENTOS PARA ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O CASO DO
PROJETO SUMO EDUCACIONAL**

Santa Maria, RS
2023

Juliana Silveira de Freitas

**INSTRUMENTOS PARA ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O CASO DO
PROJETO SUMO EDUCACIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Econômica, da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a
obtenção do título de **Bacharela em Ciências
Econômicas.**

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Kalinca Léia Becker

Santa Maria, RS
2023

Juliana Silveira de Freitas

**INSTRUMENTOS PARA ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O CASO DO
PROJETO SUMO EDUCACIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Econômicas, da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a
obtenção do título de **Bacharela em Ciências
Econômicas**.

Aprovado em: 06/12/2023

Kalinca Léia Becker, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Kelmara Mendes Vieira, Dr^a. (UFSM)

Reisoli Bender Filho, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2023

À minha avó, *Nara Beatriz*

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a minha família, principalmente meus pais, que trilharam este sonho comigo e fizeram com que tudo fosse possível. Família que viveu os momentos felizes e os mais duros, sendo meu abrigo nos momentos de tempestade. Sem eles ao meu lado nada teria sido possível. Serei eternamente grata por todo apoio, carinho e compreensão que recebi dos meus pais e meu irmão, meu avô e demais familiares que sempre estiveram dispostos a serem cederem seus ombros nos meus momentos de dificuldade.

Sou grata a minha mãe, Alessandra, minha melhor amiga, que me ensinou tudo o que eu sei e me fez ser a mulher que eu sou, que sempre foi meu maior exemplo de dedicação e amor. Minha mãe que sempre foi meu escudo, minha protetora e professora, viveu cada instante desta trajetória ao meu lado e é o ser humano com o maior coração que eu conheço.

Meu pai Cesar Cristiano, que sempre foi meu grande parceiro e amigo, me incentivou a lutar pelos meus sonhos e ser feliz. Meu pai que se sacrificou para que eu tivesse a oportunidade de concluir meu ensino superior, que sempre deixou de lado suas vontades para priorizar meus sonhos.

Sou grata aos meus amigos, Amanda Dockhorn, Paula Prodócimo, Pedro Retore e Gabriela Iansen, que dedicaram seu tempo e carinho compartilhando momentos incríveis comigo, sendo bons ouvintes e conselheiros, sendo minha família de coração. Agradeço por essas amizades que deixaram mais leves os duros anos da graduação e tornaram possível esse momento, que é nosso.

*“Se as coisas são inatingíveis...ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!”*
Mário Quintana

RESUMO

INSTRUMENTOS PARA ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O CASO DO PROJETO SUMO EDUCACIONAL

AUTORA: Juliana Silveira de Freitas
ORIENTADORA: Kalinca Léia Becker

Educar financeiramente a população é uma necessidade que se torna cada vez mais emergencial, tendo em vista, principalmente, as mudanças trazidas pelo uso de tecnologias que modificam os processos financeiros, exigindo uma maior consciência dos cidadãos acerca de conceitos financeiros e econômicos. Desse modo, é indispensável que a Educação Financeira seja trabalhada desde a infância, dentro das salas de aula conjuntamente com os conteúdos das disciplinas regulares. Pensando nisso, o Projeto Sumo Educacional, projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria, busca levar às escolas públicas de ensino o conhecimento financeiro, através de metodologias ativas, principalmente jogos, que possam ensinar os estudantes de forma leve e lúdica, aproximando a aprendizagem com sua realidade. Todavia, com a aplicação da metodologia notou-se a necessidade de um método auxiliar capaz de conceder as bases teóricas necessárias aos docentes e alunos. Sendo assim, o objetivo geral da presente pesquisa se apresenta como avaliar as metodologias aplicadas no Projeto Sumo Educacional e os objetivos específicos são mapear os materiais didáticos já existentes no ensino de Educação Financeira e compreender a partir da visão de professores de ensino público os benefícios e dificuldades da aplicação da metodologia fornecida em sala de aula. Nesse sentido, apresenta como metodologia a exploração bibliográfica e entrevistas semiestruturadas com docentes de escolas públicas de ensino e formadores do projeto Sumo Educacional. Através dos métodos utilizados, foi possível perceber a necessidade de um método capaz de ser adaptado às demandas de cada turma e de cada escola, dando maior liberdade aos educadores. É importante, também, que haja diálogo com as escolas e professores a fim de entender as metodologias de ensino já utilizadas e buscar agregar dentro do que já é feito pelos docentes.

Palavras-chave: Educar. Educação Financeira. Metodologias.

ABSTRACT

TOOLS FOR TEACHING FINANCIAL EDUCATION: THE CASE OF SUMO EDUCATIONAL PROJECT

AUTHOR: Juliana Silveira de Freitas

ADVISOR: Kalinca Léia Becker

Educating the population financially is a need that is becoming increasingly urgent, especially in view of the changes brought about by the use of technologies that modify financial processes, requiring citizens to be more aware of financial and economic concepts. It is therefore essential that Financial Education is taught from an early age, in the classroom and in conjunction with the content of regular subjects. With this in mind, the Sumo Educacional Project, an extension project of the Federal University of Santa Maria, seeks to bring financial knowledge to public schools through active methodologies, mainly games, which can teach students in a light and playful way, bringing learning closer to their reality. However, with the application of the methodology, we noticed the need for an auxiliary method capable of providing the necessary theoretical bases for teachers and students. Therefore, the general objective of this research is to evaluate the methodologies applied in the Sumo Educacional Project and the specific objectives are to map the didactic materials that already exist for teaching financial education and to understand, from the point of view of public school teachers, the benefits and difficulties of applying the methodology provided in the classroom. The methodology used was bibliographical exploration and semi-structured interviews with teachers from public schools and trainers from the Sumo Educacional project. Through the methods used, it was possible to see the need for a method that can be adapted to the demands of each class and each school, giving educators greater freedom. It is also important to have a dialog with the schools and teachers in order to understand the teaching methodologies already used and seek to add to what the teachers are already doing.

Keywords: Educating. Financial Education. Methodologies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	13
2.2	INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL	14
2.2.1	Iniciativas promovidas por instituições públicas	14
2.2.2	Iniciativas promovidas por instituições privadas	17
2.3	PROJETO SUMO EDUCACIONAL.....	17
2.4	JOGO PROJETO VIDA	19
3	METODOLOGIA.....	21
4	RESULTADOS	25
4.1	DIMENSÕES ANALISADAS	25
4.2	ANÁLISE ENTREVISTAS DOS DOCENTES	26
4.2.1	Análise quanto à dimensão tangibilidade	26
4.2.2	Análise quanto à dimensão confiabilidade	28
4.2.3	Análise quanto à dimensão responsividade.....	29
4.2.4	Análise quanto à dimensão segurança	30
4.2.5	Análise quanto à dimensão empatia.....	32
4.3	ANÁLISE ENTREVISTAS FORMADORES DO PROJETO SUMO EDUCACIONAL.....	33
4.3.1	Análise quanto ao perfil social, demográfico e experiência	33
4.3.2	Análise quanto a qualidade do material utilizado e existência de métodos auxiliares.....	33
4.3.3	Análise quanto a segurança do formador, sua capacitação e treinamentos.....	34
4.3.4	Análise quanto a organização das aulas e horários	36
4.4	ANÁLISE DE QUESTÕES COM ESCALAS TIPO LIKERT	38
4.4.1	Análise quanto às temáticas e metodologias aplicadas durante a formação	38

4.4.2	Análise quanto a capacidade das metodologias de gerar engajamento	42
4.4.3	Análise quanto a capacidade das metodologias de gerar conhecimento	44
5	CONCLUSÃO	47
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE A - ENTREVISTA APLICADA COM OS DOCENTES.....	52
	APÊNDICE B - ENTREVISTA APLICADA COM OS FORMADORES	53

1 INTRODUÇÃO

Saber alocar recursos financeiros é uma aptidão necessária a todos os indivíduos, das mais variadas classes sociais e faixas etárias, todos precisam lidar diariamente com o dinheiro. Em razão disso, os agentes econômicos precisam fazer escolhas acerca de como destinar da melhor maneira possível seu capital a fim de suprir suas necessidades básicas. Ademais, os indivíduos precisam entender e saber lidar com sistemas bancários cada vez mais modernos, com variáveis macroeconômicas que fogem de seu controle e produtos financeiros inovadores.

O conhecimento financeiro, se revela, portanto, como uma habilidade indispensável para todos os agentes. Tornando assim, necessário que o entendimento sobre finanças e economia seja difundido e de fácil acesso. Pensando nisso, a maneira mais eficiente e consciente de levar tais conhecimentos para as novas gerações é através das esferas de educação, principalmente na educação básica por meio da Educação Financeira.

De acordo com a Organization for Economic Co-Operation and Development (OECD, 2013), Educação Financeira entende-se como o acesso a informações que possibilitam a compreensão acerca de conceitos, produtos e processos financeiros por parte de todos os agentes econômicos, famílias e empresas. Conhecimento este que seja suficiente para que tais agentes possam tomar decisões conscientes dos riscos e possíveis retornos vinculados a cada produto, tornando os indivíduos seres críticos e capazes de optar por aquilo que melhor atenda a suas necessidades.

Para Bernheim (1998), as escolhas dos indivíduos de como manejar seus recursos são reflexo da falta de preparo e de conhecimento financeiro, fazendo com que os agentes não saibam administrar suas finanças pessoais e planejar corretamente sua aposentadoria. Dessa maneira, a importância da Educação Financeira não está apenas em fornecer conhecimentos teóricos, mas ensinar como os indivíduos podem tomar decisões mais críticas sem efeitos comportamentais como ressaltam Dolvin e Templeton (2006).

A discussão acerca da importância do conhecimento sobre finanças na formação dos indivíduos enquanto seres autônomos traz à tona a problemática do ensino de Educação Financeira nas escolas brasileiras. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia a educação básica brasileira, traz instruções claras acerca de como a educação deve ser capaz de desenvolver o indivíduo de modo a torná-lo competente para a vida adulta e suas demandas. Assim, reconhecendo a relevância da Educação Financeira no cotidiano dos indivíduos, o documento evidencia que o ensino de conceitos financeiros e econômicos

deve ser aplicado em sala de aula desde o Ensino Fundamental, vinculando os conteúdos com as mais diversas disciplinas, como Matemática e História (BRASIL, 2018).

Todavia, mesmo que o ensino de Educação Financeira seja contemplado na Base Nacional Comum Curricular, os resultados obtidos em avaliações internacionais como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) revelam o baixo desempenho dos estudantes se tratando de conhecimento sobre dinheiro e conceitos financeiros. A última edição do PISA, realizada em 2018, trouxe resultados acerca de 20 países ao redor do mundo. Entre eles, foram avaliados estudantes brasileiros que obtiveram média inferior à própria média da OCDE, se classificando entre os países de pior desempenho. Além disso, dentre os estudantes avaliados, apenas 46,2% revelaram que obtiveram seu conhecimento sobre Educação Financeira através de seus professores. (OECD, 2020).

Se, por um lado, o conteúdo de Educação Financeira já consta dentro das matrizes curriculares do ensino básico, por outro, ainda há grande deficiência no ensino de tais conteúdos. Dentre os temas transversais abordados pela Base Nacional Comum Curricular, a Educação Financeira se apresenta como uma das temáticas nas quais os docentes menos se sentem seguros e possuem menor experiência para ensinar a seus alunos (VIEIRA; KLEIN; DENARDIN; LINKE; MESQUITA, 2022). Tal problema se dá, em partes, pela falta de preparo dos docentes, pois assim como no ensino de uma nova língua ou habilidade, o conhecimento adquirido pelos professores se reflete no aprendizado dos estudantes, no ensino de Educação Financeira ocorre de maneira semelhante, quanto mais preparados os professores estiverem melhor será o aprendizado por parte dos alunos. (BENDAVID-HADAR, 2015).

Além da capacitação dos próprios preceptores, existe a necessidade de estruturas adequadas, como materiais didáticos, cursos preparatórios para capacitá-los e materiais adequados para cada faixa etária. Nesse sentido, a OECD (2013), ressalta que é de grande importância garantir aos docentes acesso a materiais pedagógicos de alta qualidade e que garantam o suporte necessário para o ensino das temáticas de Educação Financeira.

Conscientes de tal contexto, iniciativas são fomentadas dentro das instituições de ensino a fim de sanar a deficiência em torno do conhecimento financeiro dos jovens e adultos no Brasil. Um exemplo de iniciativa já existente é o Projeto Sumo Educacional, projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria, criado com o intuito de democratizar o acesso à Educação Financeira na rede pública de ensino. (UFSM, 2021).

O Projeto possui como objetivo capacitar professores da rede pública de ensino, levando instrumentos didáticos que possibilitem a abordagem de assuntos acerca de Educação Financeira em sala de aula. Utilizando como metodologia de ensino o jogo Renda Passiva.

Através de aulas semanais e disponibilização de conteúdos auxiliares, o Projeto Sumo guia os docentes para que possam trabalhar o conhecimento financeiro de seus alunos da melhor maneira possível. Entretanto, para que o conhecimento disponibilizado pelo Projeto Sumo seja transmitido integralmente aos professores, é preciso que uma metodologia própria seja desenvolvida, que entenda as dificuldades e necessidades do público-alvo.

Mesmo com aulas disponibilizadas para os professores, com o estabelecimento e consolidação do Projeto foi percebida a necessidade de contar com um método de aprendizagem continuada. No qual os docentes possam seguir estudando e se aperfeiçoando sempre que acharem necessário, com materiais e aulas que aprofundem seus conhecimentos para além das aulas síncronas. Assim, o problema de pesquisa se estabelece da seguinte forma: qual a percepção dos docentes acerca dos instrumentos utilizados no ensino de Educação Financeira pelo Projeto Sumo Educacional?

Nesse sentido, a presente pesquisa possui como objetivo geral avaliar as metodologias aplicadas no Projeto Sumo Educacional a partir das perspectivas de docentes e formadores. Os objetivos específicos se estabelecem como mapear os materiais didáticos já existentes no ensino de educação financeira e compreender a partir da visão de professores de ensino público os benefícios e dificuldades da aplicação da metodologia fornecida em sala de aula.

Isto posto, a presente pesquisa é composta de maneira a apresentar uma primeira seção introdutória, que apresenta uma breve contextualização sobre o tema, a justificativa acerca da importância da pesquisa, um objetivo geral e dois objetivos específicos, além de trazer o problema de pesquisa. Na segunda seção é apresentada a revisão bibliográfica, isto é, as bases teóricas necessárias para entender os conceitos utilizados ao longo da pesquisa. Conceitos esses como Educação Financeira e Alfabetização Financeira.

A terceira seção apresenta os métodos utilizados para cumprir com os objetivos propostos por esta pesquisa, explicando as técnicas e processos necessários para avaliar os métodos de ensino fornecidos e utilizados pelo Projeto Sumo Educacional. Os resultados da pesquisa são retratados na quarta seção, onde são discutidas as dificuldades da execução da metodologia e sugestões de melhoria apresentadas por educadores e formadores. A última seção traz as conclusões e discussões finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para uma análise adequada sobre o tema é necessário primeiramente que os conceitos de Educação Financeira e Alfabetização Financeira sejam explorados e suas diferenças sejam apontadas. Embora os termos sejam comumente utilizados como sinônimos, existe uma diferença entre eles, como citado anteriormente, a *Organization for Economic Co-Operation and Development* (OECD, 2005) e Atkinson e Messy (2012) definem Educação Financeira como um desenvolvimento de conhecimentos acerca de produtos e conceitos financeiros por parte dos indivíduos, possibilitando que estes tomem melhores decisões que promovam seu bem-estar econômico.

Por outro lado, para Huston (2010), Alfabetização Financeira implica em algo mais amplo, nas atitudes dos indivíduos. Isto é, enquanto o conhecimento financeiro é responsável por dar as bases teóricas sobre os assuntos relacionados a finanças pessoais e economia, a Alfabetização engloba a confiança dos indivíduos em tomar atitudes baseadas nos conhecimentos adquiridos. Sendo assim, entende-se que a Educação Financeira é um instrumento dentro da Alfabetização Financeira.

Nesse sentido, a Educação Financeira é um mecanismo que pode auxiliar os indivíduos no entendimento acerca de assuntos como aposentadoria, produtos financeiros e orçamento pessoal. Huston (2010) afirma que crises como a ocorrida nos Estados Unidos em 2008, altas taxas de endividamento e falência das famílias são exemplos da deficiência de conhecimento financeiro por parte dos indivíduos. Portanto, o ensino de Educação Financeira deve fornecer bases sólidas para que os agentes possam tomar atitudes conscientes, trazendo desde noções básicas de matemática e economia até conhecimentos complexos sobre investimentos e previdência. (OECD, 201).

Disponibilizar conhecimento financeiro é uma necessidade emergente, porém muito forte nos países desenvolvidos e, como afirmam Dolvin e Templeton (2006), nos Estados Unidos, muitas empresas implementaram programas de Educação Financeira dentro do meio organizacional a fim de auxiliar seus colaboradores a entenderem sobre produtos financeiros e serem capazes de planejar sua aposentadoria. Desse modo, os autores ressaltam que um bom conhecimento financeiro traz benefícios tanto para os funcionários quanto para os ambientes corporativos.

Mas se o ensino de Educação Financeira for introduzido ainda na infância e juventude, através de conteúdos ministrados no Ensino Fundamental e Médio, há a propensão de que além desse conteúdo ser adquirido pelos alunos, seus pais também aprendam e possam repensar suas atitudes financeiras. (BRUHN, LEÃO, LEGOVINI, MARCHETTI, ZIA, 2016).

Promover o acesso à Educação Financeira, segundo Saleh e Saleh (2013), é importante não apenas para as finanças pessoais dos indivíduos, mas para a economia como um todo, pois maiores taxas de inadimplência influenciam negativamente em diversos setores econômicos. Assim, levar às escolas o conhecimento financeiro é de interesse do Governo, das famílias e das empresas. Educar financeiramente, segundo os autores, é não apenas levar conceitos sobre o funcionamento do mercado financeiro, mas, principalmente, alertar sobre o consumo consciente.

Adultos que tomam decisões financeiras equivocadas como utilizar o crédito rotativo do cartão de crédito e pagar o valor mínimo das suas faturas, estão, além de comprometendo suas rendas futuras, dificultando o acesso ao crédito e incentivando o aumento das taxas de juros (BREITBACH, WALSTAD, 2016). Num contexto em que mais pessoas possuem esse comportamento, a sociedade inteira acaba sendo prejudicada. A Educação Financeira, como ressaltam os autores, é imprescindível para que os jovens, ao se tornarem adultos, consigam ter um planejamento de carreira que atenda às suas necessidades e possam estabelecer uma família com segurança e organização.

Se garantir o acesso ao conhecimento financeiro é de interesse comum entre todos os agentes, é necessário que haja colaboração e incentivo real tanto das esferas governamentais como privadas. Levar treinamento para professores e fomentar a criação de pesquisas e materiais é papel do governo e pode ser feito através de parcerias com iniciativas privadas como instituições financeiras (OECD, 2013).

A Educação Financeira, se estabelece, portanto, como uma iniciativa conjunta e que deve ser difundida dentro das escolas. Entender a importância do conhecimento financeiro dentro do ambiente escolar é também trazer à tona a importância da figura do professor. Segundo OECD (2013), devido à grande experiência prática em sala de aula e formação que propicia manter uma relação próxima com os estudantes, os professores são peças chave na difusão da Educação Financeira.

2.2 INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

2.2.1 Iniciativas promovidas por instituições públicas

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a partir do Ensino Fundamental - Anos Finais, na disciplina de matemática devem ser abordadas temáticas sobre finanças pessoais e economia (BRASIL, 2018b). Fica claro também que o ensino de Educação Financeira deve ser trabalhado de modo multidisciplinar a fim de abordar temáticas sociais e culturais que envolvem os conceitos financeiros. Sendo assim, atualmente existem iniciativas de instituições públicas e privadas que visam levar o conhecimento financeiro à população. Nesta seção serão mapeadas as iniciativas promovidas por órgãos públicos.

Com iniciativa do CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira) foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que tem por objetivo oportunizar o ensino gratuito que possibilita à população tomar decisões financeiras mais conscientes. A governança da ENEF se dá por diversos órgãos em conjunto, como o Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Superintendência Nacional de Previdência Complementar, Secretaria do Tesouro Nacional, Superintendência de Seguros Privados, Secretaria do Tesouro Nacional da Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia, Secretaria Nacional do Consumidor e Ministério da Educação (BRASIL, 2010). Desse modo, a Estratégia Nacional de Educação Financeira reúne as iniciativas setoriais desenvolvidas no Brasil, iniciativas estas implementadas pelos órgãos anteriormente citados.

Entendendo a relevância de projetos que promovam a Educação Financeira no Brasil, a ENEF promoveu dois Mapeamentos de Iniciativas de Educação Financeira, sendo o primeiro realizado em 2014 e o segundo em 2018 (BRASIL, 2018b). Comparando os resultados obtidos nos dois anos, é possível perceber que em relação ao primeiro mapeamento, houve um expressivo aumento do número de iniciativas gratuitas, que não possuem fins comerciais. No ano de 2018, 32% das iniciativas de ensino de Educação Financeira possuía financiamento com recursos próprios e 32% com recursos públicos.

A maior parte dos projetos com enfoque em escolas mapeados pela ENEF em 2018 visavam atingir de maneira transversal os assuntos de Educação Financeira e, em grande parte, através da disciplina de Matemática. Sendo quase 90% das iniciativas escolares promovidas em escolas públicas. Outro fato que relevante nos dados coletados pela ENEF é que em apenas 30% dos casos em que são aplicadas metodologias de ensino de Educação Financeira os órgãos públicos responsáveis, Secretarias Estaduais de Educação, promoveram capacitação para os professores (BRASIL, 2018b).

Nesse sentido, percebe-se a importância de projetos promovidos por instituições públicas e do suporte fornecido para que o ensino seja efetivo. Assim, em 2014, a Associação de Educação Financeira do Brasil lançou a Plataforma Aberta (BRASIL, 2010) que é uma

plataforma on-line de acesso a livros de Educação Financeira onde existem documentos elaborados para estudantes do Ensino Médio que podem ser acessados de maneira gratuita por estudantes e professores conforme suas necessidades.

O Banco Central do Brasil possui o Programa Aprender Valor (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020) que é uma iniciativa que visa levar Educação Financeira para os estudantes de ensino fundamental da rede pública de ensino do Brasil. O Programa disponibiliza uma plataforma de ensino, capacitação para os professores e gestores das escolas, projetos escolares e avaliações de impacto.

Se constitui de sete etapas onde são necessárias a ação conjunta das secretarias municipais e estaduais de educação e das escolas a fim de aderirem ao Programa. Posteriormente, são oferecidas formações on-line para os professores e direcionados projetos que devem ser implantados em sala de aula. O Programa Aprender Valor possui como principal parceiro o CAEd, que é responsável pela criação e manutenção da plataforma on-line.

Em 2021, O Ministério da Educação (MEC), a Comissão de Valores Mobiliários e o Sebrae criaram conjuntamente o Programa Educação Financeira nas Escolas. O Programa visa capacitar professores para que estejam preparados para trabalhar de maneira transversal as temáticas vinculadas à Educação Financeira em sala de aula.

O Programa Educação Financeira nas Escolas capacita os docentes através de uma plataforma on-line que possui conteúdos que visam dar suporte a professores de ensino fundamental e médio sobre temáticas que podem ser abordadas em sala de aula. Além de levar conhecimento aos professores (BRASIL, 2022), o Programa pretende estimular pesquisas e avaliações na área de Educação Financeira. Possuindo por objetivo capacitar 500 mil professores em três anos.

A iniciativa conta com a plataforma on-line onde existem materiais de suporte, curso on-line promovido pelo Sebrae sobre Educação Financeira, uma rede com especialistas que guiam pedagogicamente o programa e certificados aos professores que participarem da capacitação.

Além dos programas citados anteriormente, existe a Semana Nacional de Educação Financeira, promovida pelo Comitê Nacional de Educação Financeira. A Semana é um evento que conta com palestras e debates que tem a participação de órgãos públicos e privados, visando levar ao maior público possível a Educação Financeira.

2.2.2 Iniciativas promovidas por instituições privadas

Como foi evidenciado no Mapeamento de Iniciativas de Educação Financeira, além dos projetos promovidos por órgãos públicos existe um número significativo de iniciativas fomentadas por instituições privadas. Como acontece em alguns bancos e cooperativas de crédito que destinam parte de suas verbas para a realização de projetos voltados à Educação Financeira.

Um exemplo disso é o projeto Unicred.EDU¹ que possui como objetivo levar o conhecimento financeiro a jovens universitários a fim de ajudá-los a planejar sua jornada no mercado de trabalho. A iniciativa trabalha a partir de um curso gratuito e on-line, disponibilizado em parceria com instituições de ensino superior. Assim, além de receber acesso ao curso e a materiais de qualidade, as iniciativas já existentes dentro das universidades podem receber patrocínios e certificados que lhes auxiliem no currículo acadêmico.

O banco comercial Bradesco através da Universidade Corporativa Bradesco² disponibiliza cursos gratuitos sobre temas que envolvem Educação Financeira, como bem-estar financeiro, a importância da Educação Financeira e finanças pessoais. Além dos cursos disponibilizados, a plataforma virtual possui ferramentas que permitem que o usuário simule seus sonhos, planejando os passos que deve seguir a fim de obter o capital necessário para realizá-los. Além disso, outras empresas como Nubank, Itaú e B3 contam com plataformas interativas que oferecem gratuitamente cursos e atividades que promovem o ensino de noções básicas de finanças pessoais e investimentos.

Desse modo, é mais comum observar dentro de empresas privadas iniciativas mais simples que envolvem, em sua maioria, cursos online e materiais disponíveis para a população em geral. Diferentemente das iniciativas mapeadas nos setores públicos, observa-se um caráter mais passivo em relação ao ensino de Educação Financeira.

2.3 PROJETO SUMO EDUCACIONAL

O Projeto Sumo Educacional é um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria. Criado no ano de 2021, possui como missão democratizar o acesso à Educação

¹ É possível ter acesso a mais informações através do site <https://www.unicred.com.br/centralconexao/institucional/entidade/unicrededu>.

² São encontradas mais informações acerca dos cursos e programas de Educação Financeira da instituição através de sua plataforma online disponível em <https://banco.bradesco/html/classic/novo-educacao-financeira/index.shtm?em-destaque>.

Financeira levando o conhecimento a públicos vulneráveis. É salientado no objetivo do Projeto a importância de levar através dos professores da rede pública de ensino uma base teórica e os materiais didáticos ideais para que o ensino em sala de aula seja efetivo e os jovens e crianças possam desenvolver habilidades que os permitam manejar de maneira consciente sua renda quando se tornarem adultos.

Com a expansão do Projeto, o número de membros aumenta semestralmente, sendo, atualmente, de 32 pessoas das mais variadas áreas de atuação. Prezando pela multidisciplinaridade como diferencial e ferramenta que permite alcançar seus objetivos de maneira eficiente. Embora a estrutura do Projeto Sumo Educacional seja horizontal, priorizando a autonomia dos membros e desenvolvimento de novas habilidades, existem frentes que coordenam o andamento do Projeto. São elas: Pedagogia, Comunicação e Eventos, Gestão Interna e Expansão.

A equipe efetiva do Projeto se estrutura através de processos seletivos que ocorrem a cada semestre. Aqueles que são aprovados no Processo Seletivo são alocados em turmas de formação interna onde são apresentados aos fundamentos do Projeto e à metodologia utilizada durante as aulas com os professores. Os membros são capacitados para mediar os encontros com professores e demais públicos, possuindo o domínio do material didático e dos assuntos que deverão ser abordados em sala de aula.

Assim, o Projeto Sumo Educacional possui parceria com a 8ª CRE (Oitava Coordenadoria Regional de Educação) que lhe permite atuar em 23 municípios da região central do estado do Rio Grande do Sul. Por acreditar que o professor é o principal agente de transformação para um ensino de qualidade, por possuírem formação acadêmica e experiência profissional, o Projeto não busca intervir diretamente nos estudantes, mas com os professores, buscando fornecer as bases necessárias para que os docentes possam transmitir o conhecimento.

São organizadas turmas com professores de diversos municípios, de acordo com sua disponibilidade de horário, e dois membros do Projeto que mediam as formações. Durante os encontros são abordados assuntos vinculados a finanças pessoais e Economia. Além disso, é ensinado aos professores como abordar tais assuntos em sala de aula, através do jogo Renda Passiva. Nesse sentido, a perspectiva é de que até o final de 2023 o Projeto tenha formado cinquenta professores de escolas públicas dos diversos municípios parceiros, impactando até cinco mil estudantes.

Além das aulas síncronas ofertadas através da plataforma Google Meet, ocorrem aulas extras presenciais que oportunizam uma melhor aprendizagem das técnicas e fundamentos da

metodologia por parte dos docentes, além de promover um ambiente de discussão e troca de experiência entre professores e membros do Projeto.

Com o crescimento do Projeto e novas demandas surgindo, urge a necessidade de criar uma metodologia própria e meios de dar suporte aos professores além das aulas fornecidas durante a formação. Portanto, para os próximos anos as metas se constituem em criar uma plataforma capaz de introduzir o ensino de Educação Financeira, um aplicativo e um site que possam auxiliar nas aulas e ser um suporte para os professores.

Para garantir um conhecimento completo e mais aprofundado, serão gravadas vídeo aulas sobre diversos assuntos vinculados à Economia que podem ser de grande relevância para entender os conteúdos de Educação Financeira. As videoaulas serão disponibilizadas para os docentes dentro de uma plataforma que contará com um banco de questões e demais informações pertinentes.

2.4 JOGO PROJETO VIDA

Segundo Kishimoto (2011), durante o Renascimento surgiu a necessidade desenvolver uma técnica que incentivasse os estudantes a aprenderem o conteúdo passado em aula de maneira não violenta e mais eficiente. Desse modo, a partir de alguns mestres surgiu a ideia de criar algo lúdico que fosse capaz de envolver o aluno e fazê-lo compreender aquilo que antes era apenas teórico. Assim, começa a se difundir a ideia de metodologias ativas que posteriormente resultam em jogos didáticos.

A metodologia utilizada atualmente pelo Projeto Sumo Educacional se baseia na aplicação do Jogo Projeto Vida, desenvolvido com base nas filosofias e livros de Gustavo Cerbasi. O jogo busca simular situações reais onde os jogadores precisam planejar seu orçamento lidando com noções de finanças pessoais e conceitos econômicos. O jogo possui vários elementos e inúmeras combinações que criam possibilidades diferentes que podem ser aplicadas a alunos do sexto ano do ensino fundamental ao Ensino Médio.

O Jogo Projeto Vida possui como fundamentação pedagógica o Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV). O CAV é constituído por cinco etapas: vivência, relato, processamento, generalização e aplicação. Assim, o modelo de ciclo de aprendizagem define que para que os estudantes tenham realmente compreendido determinado assunto é necessário que haja um método ativo, onde os próprios alunos são os agentes principais, não apenas como ouvintes, mas participando no processo de aprendizagem (MOVIMENTA, 2022).

Nesse sentido, Ben-Zvi e Carton (2008) ressaltam como jogos e instrumentos lúdicos são importantes para o processo de aprendizagem dentro de sala de aula, pois o jogo possibilita que conceitos, anteriormente apenas abstratos, sejam vistos em situações que simulam a realidade. Além disso, segundo os autores, jogos didáticos promovem um ambiente seguro onde os estudantes podem explorar diversas decisões sem ter medo do erro.

Dentro da metodologia do Jogo Projeto Vida, os estudantes possuem protagonismo na tomada de decisões, de modo que, o professor auxilie nos mecanismos do jogo e conteúdos prévios, além de sanar dúvidas durante as atividades. Todavia, é importante que os alunos possuam autonomia para que a aprendizagem ocorra e junto a ela o autoconhecimento. De modo que ao final do jogo cada estudante seja capaz de analisar suas atitudes e ponderar acerca delas. (MOVIMENTA, 2022).

O papel do professor dentro da metodologia aplicada é de suma importância pois entendendo como funciona o jogo, seus instrumentos e aplicação, cabe ao professor adaptá-lo de modo a atender às necessidades de seus alunos. Nesse sentido, é de extrema relevância que os professores tenham pleno entendimento acerca do jogo e de como utilizá-lo no contexto de sala de aula.

Sendo assim, a metodologia sugerida pelo Projeto Vida se baseia em materiais didáticos, livros e o jogo de tabuleiro, onde os professores podem explorar as mais diversas formas de abordar os temas sobre Educação Financeira. Todavia, para que os materiais didáticos sejam utilizados de maneira eficiente é necessário que os docentes estejam capacitados e entendam o funcionamento do material.

Portanto, a metodologia fornecida pelo Projeto Vida é interessante por trazer de maneira lúdica noções de conhecimento financeiro e simulações da vida real que incentivam os estudantes a tomarem decisões e aprenderem com elas. Entretanto, a aplicação dos jogos sugere que os docentes tenham pleno entendimento acerca de alguns conceitos básicos de finanças pessoais e economia e que estes conteúdos sejam previamente trabalhados em sala de aula, desse modo, em situações em que o professor não estiver plenamente capacitado sobre assuntos que envolvem o ensino de Educação Financeira, não será possível aplicar o jogo.

Assim, é necessário que haja cuidado ao aplicar o Jogo Projeto Vida pois somente o material didático não é capaz de suprir a necessidade de conceitos e conhecimentos prévios que devem ser ensinados de outras maneiras. Utilizando o Jogo como uma forma de fixar e entender os conceitos na prática, mas sem excluir a necessidade de uma metodologia que ensine os conteúdos básicos.

3 METODOLOGIA

Essa seção visa discorrer sobre os métodos utilizados nesta pesquisa com o objetivo de compreender a perspectiva de professores e formadores acerca das metodologias utilizadas no ensino de Educação Financeira. Desse modo, somando-se à revisão de literatura que mapeou as metodologias já aplicadas no Brasil foram elaborados instrumentos capazes de perceber a percepção dos professores e formadores, membros do Projeto, acerca da metodologia utilizada.

Buscando compreender qual a visão do público-alvo da pesquisa, os professores, e dos formadores acerca da metodologia aplicada no projeto Sumo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. As entrevistas aplicadas com os professores possuem o objetivo de avaliar a formação oferecida pelo Projeto, a metodologia aplicada e os materiais disponibilizados. Entendendo quais as deficiências e pontos positivos do Jogo Projeto Vida.

Além disso, as entrevistas com os formadores pretendem delinear quais conteúdos e conceitos são aplicados em cada aula buscando analisar se há convergência entre as aulas ofertadas a cada turma de professores. Com o intuito de auxiliar na criação de modelos de aulas padronizados que garantam um ensino similar a todos os professores que participarem da formação, reduzindo possíveis assimetrias entre o que foi ensinado para cada turma.

Nesse sentido, para a primeira entrevista, foram estabelecidos como sujeitos os docentes que participaram do curso ofertado pelo Projeto Sumo Educacional. A população de professores se constitui, portanto, de vinte e sete docentes, residentes de municípios pertencentes à 8ª Coordenadoria Regional de Educação.

As entrevistas foram realizadas online, durante o período de agosto de 2023 a outubro do mesmo ano através da plataforma Google Meet, de forma individual e com agendamento prévio. Os entrevistados foram alertados sobre os objetivos da pesquisa e a gravação do encontro foi autorizada por estes. O roteiro das entrevistas foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria, de modo que atende aos critérios existentes para este tipo de pesquisa.

As perguntas elaboradas (Apêndice A) basearam-se na metodologia SERVQUAL, de Parasuraman, Zeithaml e Berry (1991), na qual os autores propõem cinco dimensões para a avaliação de serviços prestados. O roteiro da entrevista, dessa forma, contou com quatorze perguntas, sendo a primeira uma pergunta de perfil, não sendo relacionada a nenhuma dimensão analisada. Três perguntas relacionadas às dimensões confiabilidade, segurança e responsividade, de modo que, nas demais dimensões foram elaboradas duas perguntas.

Quadro 1 – Modelo das cinco dimensões de Parasuraman, Zeithaml e Berry

Dimensão	Definição
Tangibilidade	Características físicas de materiais e ambientes disponibilizados aos usuários.
Confiabilidade	Confiança que os usuários possuem de estarem recebendo aquilo que lhes foi prometido.
Responsividade	Excelência em fornecer o serviço prometido e atenção às necessidades individuais, prezando pela flexibilidade e compreensão.
Segurança	Competência para efetuar o serviço prometido gerando segurança para os usuários.
Empatia	Atenção às necessidades individuais de cada usuário do serviço.

Fonte: Adaptado de Parasuraman, Zeithaml e Berry (1991).

Além da entrevista com os docentes foram feitas entrevistas com os membros do Projeto responsáveis por organizar e ministrar as aulas síncronas para os professores. Constituindo-se como sujeitos sete membros do Projeto Sumo Educacional responsáveis por organizarem e aplicarem as formações com os professores.

Sendo assim, foram realizadas entrevistas durante o período de 17/08/2023 a 09/10/2023, através da plataforma Google Meet. A coleta de dados foi gravada e transcrita com autorização dos entrevistados. O roteiro da entrevista seguiu uma entrevista semiestruturada (Apêndice B), dando maior espaço para que o entrevistado relatasse suas avaliações de modo completo.

As entrevistas foram elaboradas com a finalidade de conter quatro blocos de perguntas onde foram englobados os temas escolhidos para discussão, formando as dimensões. De modo que, no primeiro bloco o entrevistado possa apresentar seu perfil e nos demais blocos avaliar as aulas ministradas e os materiais disponibilizados. As perguntas formuladas visam, portanto, entender a visão dos formadores sobre as aulas ministradas, o que consideram bom e o que pode ser melhorado.

Quadro 2 – Relação entre os blocos de perguntas e dimensões

Bloco	Dimensão
BLOCO 1: Perfil dos formadores.	Perfil social e demográfico, experiências.
BLOCO 2: Variáveis tangíveis.	Qualidade do material disponibilizado, existência de materiais auxiliares.
BLOCO 3: Variáveis vinculadas à qualidade das aulas ofertadas.	Segurança do formador nos conteúdos ministrados, capacitações e treinamentos.
BLOCO 4: Variáveis do processo.	Organização das aulas, horários e presença de um supervisor.

Fonte: Elaboração própria.

Além das perguntas elaboradas buscando delinear o andamento e condução das aulas, foram construídas questões utilizando escalas tipo Likert onde se buscou entender quais ferramentas foram utilizadas e quais os resultados esperados através da aplicação de cada metodologia. A primeira pergunta elaborada busca relacionar quais metodologias foram utilizadas em cada tema que engloba a Educação Financeira, onde são apresentados temas que são próprios do ensino de Educação Financeira e opções onde o entrevistado pode relacionar qual metodologia foi utilizada na aplicação da temática, através de livros, videoaulas, tarefas de casa, exercícios de fixação ou outros.

Na primeira questão tipo Likert, ao questionar quais temáticas foram aplicadas pelos formadores, buscou-se mapear se há coesão entre os assuntos trabalhados em cada turma, entendendo se temáticas básicas de economia e finanças pessoais são abordadas de maneira clara. Assim, a análise será feita através da comparação entre as respostas dos sete formadores e dos professores. Além disso, é possível analisar quais metodologias foram mais utilizadas e se houve alguma grande discrepância entre os métodos utilizados por cada formador, através da frequência com que os formadores optaram por utilizar cada uma das metodologias citadas na escala.

A segunda análise, por sua vez, busca entender quais metodologias geram maior engajamento e quais são capazes de agregar mais conhecimento. Nesse segundo momento, foram elaboradas duas perguntas, em uma escala tipo Likert de cinco pontos, variando entre muito baixa, baixa, neutra, alta e muito alta, a capacidade das metodologias apresentadas: jogos, livros, apresentações, videoaulas, tarefas de casa e exercícios de fixação de gerar novos conhecimentos e proporcionar engajamento.

Outrossim, pode-se interpretar as respostas da segunda questão tipo Likert como quanto maior a frequência de respostas muito altas no quesito metodologias que geram conhecimento e criam engajamento, melhor é a avaliação destes métodos de ensino pelos formadores do Projeto Sumo Educacional. De modo contrário, a alta frequência de respostas baixas e muito baixas relacionadas a uma metodologia significam que esse método se mostrou pouco eficaz na geração de novos conhecimentos e engajamentos dos participantes. As perguntas serão aplicadas conjuntamente às perguntas elaboradas através de uma entrevista semiestruturada. Com isso, busca-se observar se há convergência entre a aplicação das aulas ministradas por cada participante do Projeto Sumo Educacional.

4 RESULTADOS

Este capítulo busca delinear os resultados obtidos através da metodologia aplicada e anteriormente explicada. Buscando cumprir com os objetivos da pesquisa, previamente citados. Assim, são apresentados os resultados obtidos através das vinte e sete entrevistas com educadores da rede pública de ensino, que realizaram a formação fornecida pelo Projeto Sumo Educacional e com sete membros do Projeto que ministraram e organizaram as aulas aplicadas. Desse modo, o presente capítulo se organiza em quatro seções, a primeira onde são apresentadas as dimensões analisadas, a segunda onde cada dimensão é analisada a partir das respostas dos professores, a terceira que traz a análise acerca das dimensões analisadas nas entrevistas dos formadores e a quarta analisa graficamente as respostas às perguntas com escalas tipo Likert aplicadas com os professores e formadores.

4.1 DIMENSÕES ANALISADAS

Buscando entender de maneira aprofundada como as metodologias de ensino de Educação Financeira são compreendidas pelos educadores entrevistados, foram utilizadas quatro dimensões que nortearam as perguntas e estrutura das entrevistas realizadas com os docentes. A tangibilidade dos métodos utilizados buscou entender como o material físico fornecido aos professores e escolas são avaliados, seu material, estrutura e versatilidade. O segundo item de análise é a confiabilidade, onde buscou-se entender se os professores possuem confiança no processo de aprendizagem fornecido pelo Projeto Sumo Educacional. A responsividade, terceira dimensão analisada nas entrevistas com os docentes, se compreende como a qualidade do serviço prestado, no caso, as aulas e materiais fornecidos pelo Projeto, assim como a atenção às necessidades individuais e o empenho em ser flexível e aberto ao diálogo. Num quarto momento, a segurança que os membros e o Projeto Sumo Educacional transmitiram aos participantes de sua formação será analisada e ao final, a empatia com que os docentes percebiam a montagem das turmas, aulas e a prontidão em sanar dúvidas individuais e coletivas durante as aulas e após elas.

Tabela 1 – Relação entre as perguntas e as dimensões analisadas

Dimensão	Perguntas relacionadas (Apêndice A)
Tangibilidade	2 e 3.
Confiabilidade	4, 5 e 6.
Responsividade	7, 8 e 14.
Segurança	9, 10 e 13.
Empatia	11 e 12.

Fonte: Elaboração própria.

Para analisar as respostas dos formadores, foram utilizados quatro itens de análise: o perfil dos formadores, a qualidade do material utilizado, assim como a existência e utilização de metodologias alternativas, capacitação e treinamento dos formadores e variáveis relacionadas à organização das aulas e turmas.

4.2 ANÁLISE ENTREVISTAS DOS DOCENTES

4.2.1 Análise quanto à dimensão tangibilidade

Ao serem questionados sobre a qualidade dos materiais fornecidos, os jogos, as respostas dos vinte e sete docentes foi unânime ao afirmar que o jogo é muito bem elaborado e lúdico, bem estruturado e capaz de levar inúmeras possibilidades para dentro da sala de aula.

Então, eu me lembro que ano passado, primeiramente, o jogo é muito bonito né. Eu acho que ele é convidativo assim, eu que estou na sala de aula eu vejo que quanto mais coisas diferentes, materiais diferentes, já chama atenção deles. (P11).

O material é ótimo. O material é muito bom e a ideia do jogo também é muito boa. Então, inclusive eu acho que se a gente pudesse, nós que fizemos, os que somos os disseminadores né, do curso. Se a gente tiver mais prática, depois a gente pode até montar assim algum campeonato, fazer um encontro, alguma coisa com os próprios alunos né. (P10).

Quanto à capacidade do material de gerar conhecimento sobre o assunto Educação Financeira dentro de sala de aula, vinte professores afirmaram acreditar que o material do jogo é suficiente para abordar as temáticas em sala de aula.

Eu acho que é um bom sim. Só o jogo é um bom pontapé inicial para se falar a respeito. Ele traz uma fidelidade, ele traz elementos que vão te ajudar a repensar, sem dúvida nenhuma. (P05).

Então, é que eu acredito que a Educação Financeira tem diferentes aspectos, então tem um âmbito mais do empreendedorismo, tem um outro mais pro lado das instituições bancárias e tem o âmbito que é mais numa perspectiva de tomada de decisão em situações econômicas-financeiras, então dependendo de qual o objetivo acho que sim. (P12).

Todavia, sete professores responderam não acreditarem que apenas o material seja capaz de fazê-lo. O motivo mais frequentemente apontado foi a falta de base teórica dos alunos, que, segundo os professores, não é suprida apenas com o jogo.

Eu acho que uma introdução maior. Tu vê pela matemática financeira. Mal eles sabem porcentagem, por exemplo. E o raciocínio deles, porque o somar e diminuir, como a gente faz no jogo. Eu, enquanto adulta, fica mais tranquilo. Mas eles são, a maioria ali tem doze, treze anos. Por mais que tenham dezesseis, quinze anos, eles têm um atraso. (P02).

Não, só o jogo não. Eu acho que não. Não é suficiente, mas ajuda bastante. É bem bom. (P06).

Dependendo da faixa etária, a gente tem que dar alguns conceitos que vão aparecer no jogo. Tipo a gente pode, tipo assim, por exemplo, principalmente pro ensino fundamental, porque o ensino médio às vezes é até mais maduro e enfim, consegue acessar informações, mas o ensino fundamental tem conceitos muitos novos né tipo assim, às vezes eles não sabem nem o real conceito do dinheiro, para que o dinheiro serve. (P07).

E em questão de conteúdo eu acho que ele sozinho não dá conta. Tem que ter um momento ali de aula mais assim, não vou dizer expositiva, mas até uma aula que funcione em conjunto com eles mas que eles tenham que praticar coisas. (P11).

Olha, na turma que eu to, né, é muito difícil, né. Porque eles têm muito pouca, muito pouco coisa de matemática pra aprender mais coisa de matemática. Então a coisa fornecida, aquilo lá, é um pouco mais pesado, até alguns não sabem ler e alguns não sabem muito matemática, sabe? Então o negócio financeiro pra eles vai ficar complicado, ainda mais que alguns vem da pandemia, lá também, os pais não ajudam muito em casa, não exigem muito, então fica muito difícil de aplicar. (P26).

Além disso, alguns professores apontaram a dificuldade de utilizar o jogo dentro de escolas com estudantes em situação de vulnerabilidade social e financeira, em escolas situadas nas periferias dos municípios.

É, eu acho assim, eu, como eu trabalho numa escola de periferia, uma escola, muito carente e tal. Eu acho que vai ser legal, mas eu acharia importante que fosse mais direcionado pra realidade deles né. (P17).

É, é mais porque a gente vê mais nesse lugar assim, eles estão em uma situação financeira difícil, aí a gente tem que ter um cuidado. (P11).

Os meios de comunicação explorados pelo Projeto Sumo, em evidência maior os grupos de WhatsApp, foram avaliados pelos docentes como eficientes e organizados, sendo instrumentos dinâmicos e de fácil acesso.

Eu acho que foi bem tranquilo, até porque no dia ali criava aquela “enquetezinha” pra ver quem ia participar. Eu acho que foi bem organizado, assim, a gente era avisado de tudo com antecedência né. (P01).

Sim, eu acho que nos tempos que a gente está hoje é a melhor estratégia né, inclusive até a nossa reunião aqui eu tinha esquecido, tô na frente do computador e esqueci, então o WhatsApp facilita. (P12).

4.2.2 Análise quanto à dimensão confiabilidade

Quando questionados sobre a organização das turmas e das aulas, todos os professores se mostraram satisfeitos e elogiaram a montagem das turmas, assim como a execução das aulas.

Não, foi bem organizado. Porque até era comentado no tudo o que a gente ia fazer no início da aula né. E no decorrer a gente ia, às vezes, ajustando alguma coisa, passava um pouquinho, porque começam a falar um pouquinho e demora né. (P01).

Atendeu sim, porque eu acabei trocando, sabe, também, eu fui me adaptando, mas deu certo daí. Tinha vários horários disponíveis e aí ajudou bastante, sabe? (P17).

Sim, sim, sim. Até mesmo porque eu mudei, devido ao horário do colégio eu tive que mudar, então eu tive que pular pra outra turma e foi sem ter problema nenhum. (P21).

Foi avaliado também o tempo de duração das aulas ministradas pelos membros do Projeto Sumo Educacional. Nesse quesito, não houve consenso. Muitos demonstraram estarem satisfeitos com o tempo de duração estipulado e outros avaliaram ser necessário um tempo maior para desenvolver tudo o que é proposto.

Porque uma coisa é tu ver, assistir a aula, outra coisa é tu participar, né. Tu assistir a aula é uma coisa, mas tu ter que interagir, isso exige de ti. Então eu acho que essa uma hora tava perfeito. Porque se tu tava cansado, tu conseguia, né. Tu conseguia trabalhar bem. (P13).

Eu acho que era suficiente, principalmente pra a gente que é professor. (P16).

Oito professores afirmaram não considerar que uma hora de aula é suficiente para trabalhar a teoria proposta e utilizá-la através do jogo, tendo dificuldade de concluir as atividades propostas e finalizar o momento de discussão.

Não, porque normalmente a gente ficava numa conversinha a mais. Então teria que ser uma hora e meia, duas horas. (P02).

Pois é, é esse o ponto eu acho que o tempo da aula, que é uma hora, mas é que o jogo ele tem uma dinâmica muito mais imersiva e exige né, então a jogada que a gente fez de uma hora não é uma jogada assim de tu fazer todas as etapas etc., do personagem,

então eu acho que esse é o ponto que fica difícil, é um jogo muito bem elaborado, bem imersivo, mas assim, justamente por isso é difícil de fazer. (P04).

Eu acho que é pouco uma hora, passa muito rápido as vezes, a gente não consegue jogar tipo assim, tão, jogar acho que com mais tranquilidade, isso que eu acho que poderia ser uma hora e quinze, uma hora e meia (P07).

Na realidade eu sei que todo mundo é muito ocupado, mas eu acredito que poderia estender até mais uma meia hora, porque a gente tava em torno de uma hora, né. Eu acho que dava pra ser até uma hora e meia, porque às vezes a gente passava do tempo, então poderia ter sido uma hora e meia, tranquilo. (P14).

Quando questionados sobre a confiança que os formadores transmitem sobre seu conhecimento, se demonstram ter domínio do assunto, os vinte e sete professores afirmaram observar muita confiança e conhecimento entre aqueles que ministravam as aulas.

Eu acho que sim, pelo menos ali naquela fase ali que a gente estava trabalhando, aquela que era os primeiros passos ali daquela trajetória que o personagem faz, acho que o pessoal tava dominando bem os conceitos. Conseguindo é, passar pra a gente que tava jogando. (P04).

Ai eu gostei muito assim, eu gostei muito de vocês nesse sentido. Fiquei muito à vontade com vocês. Assim não só pela capacidade de dar o jogo, mas pela, assim, pela, parece que a gente era amigas entende, me senti muito assim com vocês. Sabe? (P07).

4.2.3 Análise quanto à dimensão responsividade

Quanto às perguntas acerca da responsividade, sobre a qualidade do ensino ofertado durante as aulas do Projeto Sumo Educacional, foi perguntado aos professores acerca da flexibilidade quanto à presença e horário. Todos os professores falaram que houve espaço para diálogo e flexibilidade quando não era possível comparecer às aulas ou caso houvesse um atraso.

Sim, muito flexível, muito, muito, porque assim, teve colegas que não puderam participar ou chegavam atrasados mas as gurias sempre né entendiam e mandavam perguntar quem podia quem não podia. eu participei de todas, um dia eu cheguei atrasada ou saí antes, não me lembro, mas só um dia mas aí sempre justificava. (P02).

Sim, bem tranquilo também. Sim, porque o menino bom, quando não tinha ninguém trocava o dia pra não prejudicar ninguém, era bem tranquilo, começava minutos depois e ia um pouquinho mais, bem tranquilo. (P03).

Assim, não é bem assim, as aulas ficavam gravadas, eu na verdade nunca acessei nenhuma gravação, mas sempre havia uma recapitulação daquilo que tinha sido trabalhado né. E nunca me senti assim perdida, eu sempre me achei bem na sequência daquilo que era feito. (P10).

Em relação à prontidão do Projeto Sumo Educacional e dos membros em sanar dúvidas e necessidades que pudessem ocorrer, todas as respostas foram positivas, o que demonstra que os formadores e o Projeto como um todo foram acessíveis e buscaram auxiliar sempre que houvesse necessidade.

Sim, sempre e de bom humor, né! O que eu ia dizer, eu acho que um dia o jogo tinha um determinado tempo, o que que era o jogo? Que ele teve que mandar outro pra a gente abrir de novo, que que era que tinha determinado tempo? Não era a chamada, não me lembro, ou era a chamada? Ai não me lembro, tinha uma coisa que tinha um determinado tempo que ele teve que mandar, de boa, assim, sabe? Todos voltaram e ficou normal. (P25).

É possível analisar através da questão doze, onde foi solicitado que os professores fizessem uma breve avaliação acerca da formação ofertada, que todos os professores fizeram comentários positivos acerca do Projeto e da metodologia aplicada. Além disso, foram levantados alguns poucos pontos que, segundo eles, poderiam ser melhorados. Como ter maior interação com as escolas e professores, a fim de criar uma metodologia mais aplicável no contexto de uma sala de aula, foi sugerido que utilizassem métodos mais inclusivos e que fossem ofertadas mais aulas presenciais.

4.2.4 Análise quanto à dimensão segurança

Observou-se em relação à pergunta nove, onde foi questionado aos professores se as aulas fornecidas pelo Projeto Sumo Educacional agregaram no seu conhecimento sobre Educação Financeira, que apenas um professor afirmou não acreditar que obteve mais conhecimento através das aulas por entender que houve um excesso de informações e poucas aulas, dificultando sua aprendizagem.

Eu acho que era muita, como a Educação Financeira é uma coisa que a gente é leiga, que, sabe? Eu acho que era muita informação pra pouco tempo. Sabe? Então acho que podia ser uma coisa mais longa. Eu acho. (P23).

Desse modo, a maioria dos professores demonstrou ter aprendido mais sobre Educação Financeira durante as aulas ofertadas pelo Projeto Sumo.

Claro, muito, sem dúvidas. É que não adianta, quando tu trabalha com valores relacionados a organização econômica, seja externa ou da tua, tu acaba refletindo a tua perspectiva familiar. Tu acaba repensando, então é sempre muito interessante. (P05).

Com certeza, me levou a estudar um pouco mais Educação Financeira. Porque a gente em sala de aula, matemática em si, a gente não trabalha diretamente com Educação Financeira. (P06).

Ao perguntar sobre a segurança dos docentes em levar os conteúdos trabalhados para a sala de aula, houveram relatos positivos, de professores que se sentiram prontos para aplicar com seus alunos as temáticas e materiais apresentados durante a formação.

Claro que eu vou ter que me preparar de qualquer forma, mas eu me sentiria pronta sim. Eu não sou inexperiente, já tenho muito tempo de sala de aula, então eu acho que tenho uma alguma bagagem para conduzir a aula com o jogo, é só como eu te disse, é uma ferramenta perfeita pra se fazer uma série de abordagens, tu usa o jogo e pode render muito assunto. (P05).

Tanto é que eu...Só terminou a parte do online e eu já pedi autorização e já estava ansiosa para aplicar, então eu já me senti preparada com as aulas e eu me senti preparada para aplicação. Eu já tinha as três aulas esquematizadas. (P08).

Todavia, esse sentimento de segurança não pôde ser observado em todos os professores, alguns relataram não se sentirem prontos para ministrar uma aula sobre o assunto, por falta de familiaridade com o assunto ou por não pertencer à área das ciências exatas. O que demonstra que mesmo tendo recebido os mesmos materiais e aulas, a metodologia de ensino não transmitiu a todos os docentes do mesmo modo os conhecimentos e a confiança necessários para levar às temáticas aos seus alunos.

Não. Não que o curso tenha sido ruim, mas é que eu sou da área de humanas. (P09).

Só com o que foi dado não, eu daria uma aula baseado nisto e mais as coisas que eu tenho conhecimento né. Por exemplo, se fosse pra falar sobre Educação Financeira, o básico da Educação Financeira, daquilo que é a realidade de cada um, tem que trabalhar sempre pensando em, não equilibrar, se tu equilibrar o que tu ganha e o que tu perde tu vai ficar empatado, tem que ter sempre uma margem de sobra nisso tudo. Sim, eu me acho capaz. (P10).

É difícil isso né. Porque como eu comentei assim né, eu acho que tem diferentes âmbitos assim, tu vai para a educação financeira e daí eu acho que precisa ser uma coisa bem planejada, entendeu? Para o objetivo que tu quer. Então eu acho, essa pergunta...atualmente eu acho que se fosse dar uma aula para amanhã, para agora assim, eu não. Eu acho que daí vai um pouco de mim né. Que eu preciso nesse sentido né. (P12).

Ao questionar os docentes acerca da aplicação do material disponibilizado em sala de aula, quatorze professores responderam já terem iniciado a aplicação com seus alunos. Entretanto, outros afirmaram que ainda não utilizaram os materiais, alguns por insegurança, outros por falta de tempo viável em sala de aula que possibilite a aplicação.

Nós jogávamos então, assim, eu achei, por exemplo assim, com a minha turma, uma turma eu fiz a parte dos, pra descobrir quem sou eu, como fizeram com nós eu fiz com eles. Eles adoraram, só que o jogo é muito demorado e a gente tem cinquenta minutos em sala de aula e já troca de sala, então tu nunca consegue acabar o jogo, entende? (P03).

E os alunos adoraram, apliquei com o sexto ano, com o nono e também com a turma do curso normal. (P08).

E até eu já utilizei. Mas assim, não pretendo me aprofundar na parte de matemática financeira, entendeu? (P09).

Gostaram, tem uma turma que é um pouquinho mais agitada, né. É a personalidade da turma, né. As outras não, mas assim, foi tranquilo, consegui aplicar bem tranquilo nas três. (P19).

A ideia inicial é pelo menos eu conseguir fazer uma jogada pelo menos uma vez por mês com eles, mas eu consegui, eu vou ser bem sincera, né, como tu pediu, eu só consegui fazer duas vezes até agora. (P10).

Treze dos vinte e sete professores afirmaram não ter começado a aplicação da metodologia dentro de suas salas de aula. O que permite analisar que há uma deficiência no método de ensino utilizado pelo Projeto Sumo Educacional durante suas formações. Sendo necessário o uso de outras metodologias de suporte e diálogo entre o Projeto e as escolas.

Eu fico imaginando assim, é uma situação de quando e onde jogar. Eu penso, fiquei pensando em coisas mais extraclasse ou algum itinerário do Novo Ensino Médio. De sentar com esse grupo que a gente vai ficar três horas, duas horas jogando, depois de toda uma preparação assim. Porque assim na aula regular assim acho bem difícil. Assim...(P04).

Honestamente, por esquecimento. Porque a vice buscou o jogo aquela vez que vocês entregaram e ela não fez esse movimento de alcançar para as professoras da área. (P11).

Tem um motivo bem específico que é sim a falta de tempo, porque nós tivemos as aplicações das provas do CAed, ta? Aí depois nós tivemos também agora nós estamos num período de recuperação de aprendizagem que leva em torno de uns quinze dias, que é obrigatório que a gente recupera no final do trimestre. (P14).

Foi pelo meu planejamento, eu sempre deixo essa parte pro final, deixo a outra parte, assim, como que eu vou fazer, o conteúdo assim, o conteúdo, como que eu vou dizer, mais profundo em questão de, entendeu? (P16).

4.2.5 Análise quanto à dimensão empatia

Analisando a dimensão empatia, em ambas as perguntas, é possível analisar que os professores ficaram satisfeitos com a prontidão com que os membros auxiliam e buscavam sanar as dúvidas e necessidades que apareciam durante as aulas e após elas. Ficou claro também que os professores consideram que há um grande suporte por meio do Projeto, que lhes traz segurança para trabalhar os assuntos de Educação Financeira.

Com certeza. Acho que já mencionei bastante que vocês eram muito receptivos, muito muito boas mesmo gurias, eu tenho até, se tiver um mais avançado, uma parte dois assim eu teria vontade de fazer né porque assim, foi muito legal. (P07).

Olha, eu acho assim, que poder chamar, por mim, não teria problema nenhum. Eu me sinto à vontade para mandar, por exemplo, um e-mail solicitando alguma dúvida ou até mesmo uma fala virtual com essa que nós estamos fazendo com os alunos, pensar em fazer alguma coisa assim com eles. (P10).

4.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS DOS FORMADORES DO PROJETO SUMO EDUCACIONAL

4.3.1 Análise quanto ao perfil social, demográfico e experiência

Ao realizar as entrevistas com os formadores, foram feitas perguntas acerca de seu perfil, como idade e tempo de participação no Projeto Sumo Educacional. Os sete entrevistados possuem idades entre 20 e 30 anos. Todos possuem vínculo com a Universidade Federal de Santa Maria, seis são estudantes de graduação e um mestrando. Analisando as respostas dos sete formadores, é possível perceber que todos possuem mais de um ano de participação no Projeto, alguns sendo inclusive responsáveis pela criação do Projeto no ano de 2021. O que revela a maturidade e o conhecimento que os formadores possuem, principalmente acerca da estrutura e funcionamento do Projeto.

Na verdade, eu fundei o projeto, aí depois de uns seis meses começou a ter mais participação das outras pessoas. (F02).

Desde a idealização, desde a questão de planejar o que vai ser o Projeto lá na...desde 2020, bem no finalzinho, início de 2021. To desde essa época. (F03).

Em relação a quantidade de turmas que cada um dos entrevistados ficou responsável, as respostas variaram de uma, até três turmas. Com alguns relatos de descontinuidade de algumas turmas e mudança de horários e duplas durante o período de formação realizado nos anos de 2022 e 2023.

4.3.2 Análise quanto a qualidade do material utilizado e existência de métodos auxiliares

Quando questionados a respeito da eficiência da metodologia Projeto Vida no ensino de Educação Financeira, os formadores afirmaram que o método é completo e possibilita uma boa aprendizagem, todavia, encontram desafios ao aplicá-la durante as aulas, o que impede que toda a funcionalidade dos livros e jogos seja aproveitada. Como a deficiência de base teórica por

parte dos docentes, curto tempo para a aplicação das aulas e dificuldades associadas à aplicação das aulas ser de modo on-line.

Assim, a aplicação completa de tudo o que ele tem lá, sim. Do que nós podemos utilizar, não, precisava de um complemento. (F01).

Suficiente, não. Mas ele é o primeiro norte, acho que ele fundamentiza muito bem uma base sobre Educação Financeira, então tipo, tu, uma pessoa que não quer pensar em investimento, não quer trabalhar como empreendedor, tu tendo essa metodologia ali do Renda Passiva, tu vai tá justamente tendo a base pra tu viver a tua vida tranquilo, sabendo gerenciar teu recurso. (F03).

Utilizada sozinha, ela é pouco, acho que ela dá oportunidade da gente complementar da forma como quiser, então acho que a pessoa que vai dar aula, ela já tem que ou ter um conhecimento teórico ou já fazer uma pesquisa ali pra introduzir. (F04).

Ba, eu acho que da forma que a gente aplicou, online, acho que talvez não tenha sido tão suficiente, né. Eu acredito que poderia ser melhor, por conta justamente de ser online, né. (F05).

Sim, eu considero que seja suficiente, apesar dos problemas...eu acho que ela é suficiente sim, apesar de ser bem complexa, a pessoa precisa primeiro aprender o jogo as regras do tabuleiro levam bastante tempo, às vezes pro professor dar uma aula de uma hora, não é possível. (F06).

Quanto ao uso de metodologias variadas em suas aulas, pode-se analisar que cada formador possui a liberdade para abordar os temas da maneira que achar mais adequado, desse modo, as respostas foram variadas e trouxeram a ideia de que pode haver diferenças significativas na maneira com que cada turma aborda os temas durante suas aulas. Em sua maioria, os formadores usavam como método principal a aplicação dos jogos do Projeto Vida, vinculados aos livros introdutórios, todavia, se tratando de métodos auxiliares, há uma maior diferença.

Existe, assim, não era algo muito padronizado não. Nós tínhamos bastante liberdade pra fugir pra outros temas, então...por exemplo, eu utilizava em algumas aulas uma planilha de planejamento financeiro, que não tava dentro do material, que a gente podia usar pra falar sobre planejamento financeiro. (F01).

A gente acabou disponibilizando alguns vídeos gravados que a gente tem antigos, então a gente tem essa disponibilidade. A gente também tem a questão das aulas próprias que a gente deu pra eles gravadas, então eles têm toda a visualização após às aulas novamente o acesso. (F03).

4.3.3 Análise quanto a segurança do formador, sua capacitação e treinamentos

Ao observar as respostas dos formadores acerca da sua maior dificuldade durante a aplicação das aulas o que fica mais evidente é a problemática dos modelos de aulas online e como isto interfere no engajamento, adesão e na própria organização das aulas. Foi possível

perceber que as aulas online trazem certo desconforto para os aplicadores, pois estes acabam tendo maior dificuldade de fazer com que haja uma interação e, desse modo, garantir que a aprendizagem esteja acontecendo realmente.

Foram destacados pontos como a falta de participação, quando grande parte dos professores participantes das turmas não interagiu ou sequer ligavam suas câmeras. A falta de assiduidade também foi destacada como dificuldade, sendo motivo para inúmeros cancelamentos de aulas e dificuldade de seguir o planejamento pré-estabelecido. Outro ponto é a logística mais demorada que a aplicação de uma aula online requer, pois é necessário maior planejamento de materiais virtuais além de ser necessário que todos os participantes tenham um conhecimento mínimo de informática para que possam participar das atividades propostas durante as aulas.

Engajamento dos professores, acho que isso era o grande problema. Principalmente em uma das turmas, não era tão engajado e daí tu às vezes até se desestimulava um pouco para dar aula, que parecia que não tava tendo muito efeito. (F01).

Tipo nessa semana veio o professor A, na segunda vem o professor B e na terceira o professor A de novo. Então tem essa perda de conhecimento continuado. (F03).

Foi a adesão dos professores, eu acho que por quatro aulas a gente não deu aula porque só tinha um professor. (F06).

Prejudica muito, porque a gente demora pra passar o conceito, demora pra conseguir...até a questão tecnológica, de estar passando um slide, de estar puxando uma cartinha de um slide pra outro, isso atrapalha muito. (F04).

Eu acho que era justamente essa questão como eu falei antes, de ser online, ali a gente tá trabalhando com um material que é um jogo, e esse jogo é feito pra ser apresentado, é feito pra ser jogado se forma presencial, é físico, é um jogo físico e aí na hora que a gente tava fazendo aulas online e a gente precisava aplicar esses jogos de maneira online, toda essa metodologia de forma online, a gente tinha que fazer muita adaptação e daí algumas coisas acabavam que não ficavam tão fluídas, não ficavam tão intuitivas. (F05).

Em questão de treinamentos e capacitações, todos os formadores relataram terem feito capacitações internas, fornecidas pelo Projeto e alguns fizeram ainda treinamentos extra que eram direcionados exclusivamente para aprender a abordagem do material do Projeto Vida, de modo que, todos os membros do Projeto que aplicavam aulas para os professores foram capacitados para tal atividade, demonstrando o domínio do assunto e dos métodos utilizados, a fim de garantir um melhor processo de aprendizagem.

4.3.4 Análise quanto a organização das aulas e horários

Quanto à estrutura das aulas, os formadores responderam se basear nos livros introdutórios do material pertencente ao Projeto Vida e a partir da leitura feita organizar um planejamento de aula que se configurava na leitura de uma história a fim de contextualizar o tema que será aplicado, explicar a jogabilidade do material e conceitos iniciais, aplicar o jogo e ao final passar para um checkpoint que teria o objetivo de trazer reflexão e aprofundamento nos conceitos trabalhados durante as aulas.

As aulas são estruturadas em uma breve apresentação dos conceitos, a aplicação do jogo em si e no fim as perguntas pra finalizar o ciclo né, o CAV, as perguntas sobre o aprendizado, sobre o que eles entenderam, as dificuldades. (F06).

A estrutura sim, a gente tem um início em comum, um meio e um final. A gente tem três etapas, essas três etapas têm que ser feitas. (F03).

Havia, segundo eles, um trabalho conjunto na confecção de materiais e métodos que seriam utilizados durante suas aulas, assim, mesmo que as aulas tivessem suas particularidades, seguiam o mesmo cronograma e conceitos básicos que deveriam ser passados.

É, todas as aulas, elas tendem a seguir um padrão, que é um padrão expresso no livro mesmo que a gente possui né, do Renda Passiva, da nossa metodologia, mas dentro do que é mais subjetivo, né, a forma como passar essa aula, a forma como passar as partes teóricas, ela fica muito a critério de cada professor, né. (F05).

E as adaptações normalmente quem aplicava primeiro já fazia algum ajuste, ali quem dava na segunda-feira, às vezes era a Bea, às vezes era eu mesmo. E aí nós já passamos pros demais e aquilo já seguia mais ou menos aquele roteiro. Mas a gente fazia algumas adaptações. (F01).

Todavia, mesmo que todos os formadores concordem que é importante padronizar a aplicação das aulas, foram destacados pontos que dificultam uma completa coesão entre as aulas de diferentes turmas, como o engajamento dos professores, a assiduidade e a duração das aulas. Em turmas onde os professores se mostraram mais engajados os formadores perceberam maior facilidade de abordar os temas relacionados a finanças pessoais e economia, enquanto em turmas com baixa participação as discussões foram mais rasas.

E às vezes também chegava na segunda semana, na hora de jogar o jogo, alguns professores não é, fizeram a primeira aula, né, a primeira parte. Tinha o problema de faltas também. (F05).

Sim, é, economia a gente não entrou tanto né, mas finanças sim. A gente teve vários momentos que a gente falou sobre alguns assuntos de finanças, principalmente de finanças pessoais, mas teve. Economia, assim, tava no contexto, a gente falava alguma coisa ali do contexto econômico pra conectar algum tema de finanças pessoais, pra

contextualizar. A gente não ia explicar nada puramente econômico, tinha mais pra contexto mesmo. (F01).

As discussões eram muito rasas por causa de falta de tempo, sabe? Tipo, a gente perdia, não é que perdia, a gente demorava bastante pra conseguir que eles entendessem o jogo e como o jogo funcionava e não sobrava tanto tempo para essas discussões mais profundas assim, sabe? (F07).

Acerca do tempo de duração das aulas, todos os formadores afirmaram não ser possível aplicar todo o conteúdo proposto em uma aula de uma hora semanal. Relataram a dificuldade de completar todo o tema proposto e como isso pode influenciar negativamente no entendimento dos professores. Fato esse que evidencia a necessidade de utilizar uma metodologia capaz de ser aplicada de maneira mais rápida se adaptando também à realidade dos professores em sala de aula.

Na maioria das vezes a gente perdia um baita tempo só pra explicar o jogo e depois quando ia jogar mesmo as pessoas se confundiam e muitas vezes nem chegava no *checkpoint*. Que teoricamente é a parte mais importante. (F01).

É, mas eu realmente acredito que dava pra estabelecer meio a meio, né. Talvez meia hora a mais fosse suficiente, porque também pra poder encaixar dentro do prazo muitas vezes a gente tem que fazer escolhas do que dentro daquele conteúdo é mais relevante de ser repassado, sendo que já é um conteúdo condensado. (F02).

Se a gente quiser trabalhar um jogo em uma aula, impossível, muito pouco tempo, mas se eu por mais de uma aula por jogo, daí dá. (F03).

O professor não vai ter duas horas e meia pra dar essa aula na escola dele, ele vai ter dois períodos no máximo que é uma hora e quarenta, então a gente tem que de alguma forma, pegar tudo isso que a gente tá falando pra ele e deixar de uma forma que ele consiga aplicar. (F05).

Desse modo, é possível concluir que a aplicação das aulas segue um cronograma pré-estabelecido, todavia, existe a liberdade para que a abordagem seja feita de maneiras diferentes, de acordo com cada formador. As maiores dificuldades apontadas foram o curto espaço de tempo que impossibilita a aplicação completa dos jogos e a falta de participação dos professores.

A aplicação de modo online se mostra um desafio, porém, possibilita que um maior grupo de professores seja atingido ultrapassando as barreiras proporcionadas pela distância física existente entre os professores e formadores.

Assim, eu sempre acho, isso é uma coisa particular minha, que presencial a gente acaba aprendendo mais, mas nesse caso não tinha como ser presencial, os professores são de outras cidades, sabe? (F07).

A metodologia aplicada, desse modo, possui limitações quanto à aplicação com professores, uma vez que estes possuem uma maior dificuldade de adaptabilidade para a utilização de metodologias ativas.

A proposta para os alunos é superinteressante, tem muitos pontos positivos para eles, mas para os professores gera a dificuldade de ter aquela mudança de mentalidade, adaptabilidade pra eles conseguirem trabalhar com aqueles jogos, né. (F03).

Além disso, a própria utilização da metodologia Projeto Vida é limitada apenas ao material destinado ao sexto ano, o que acaba reduzindo as opções de jogos que podem ser aplicados e criam a necessidade de uma maior adaptação das aulas para os demais públicos.

Agora, como ponto negativo, eu destaco principalmente a nossa limitação com o sexto ano, o material que a gente tem ele é limitado ao sexto ano, é o que a gente pode conduzir, né, pros alunos, ele é insuficiente pra outras turmas, pra ensino médio já não faz tanto sentido. (F06).

4.4 ANÁLISE DE QUESTÕES COM ESCALAS TIPO LIKERT

Além das entrevistas realizadas com docentes da rede pública de ensino e com os membros formadores do Projeto Sumo Educacional, foram realizadas perguntas utilizando escalas tipo Likert, onde os professores e formadores deveriam sinalizar quais temas vinculados a finanças pessoais e economia foram abordados durante as aulas realizadas. Após isso, dentre as temáticas que, segundo eles, foram trabalhadas em aula, foi solicitado que respondessem através de quais métodos de ensino os temas abordados foram trabalhados. Para os temas abordados, os entrevistados poderiam escolher múltiplas metodologias, de acordo com as aulas realizadas.

4.4.1 Análise quanto às temáticas e metodologias aplicadas durante a formação

A tabela 2 foi elaborada a partir dos resultados obtidos através das respostas dos professores acerca dos temas aplicados durante as aulas aplicadas pelo Projeto Sumo Educacional, vinculando a isto quais metodologias foram utilizadas nas temáticas abordadas. De modo que demonstra a partir da perspectiva dos docentes quais foram os temas trabalhados através de quais métodos de ensino, possibilitando uma análise comparativa acerca da coesão entre os conteúdos abordados em cada turma de professores.

Tabela 2 – Temáticas abordadas e metodologias aplicadas durante as formações segundo os professores

TEMAS	O tema foi abordado?		Quais metodologias foram utilizadas?					
	Sim	Não	Jogos	Livros	Videoaula	Tarefas de casa	Exercícios de fixação	Outros
PLANEJAMENTO FINANCEIRO	100%	0%	88%	0%	21%	8%	8%	4%
PROFISSÕES E ESTILOS DE VIDA	96%	4%	83%	0%	30%	7%	4%	4%
JUROS SIMPLES	79%	21%	79%	5%	21%	7%	21%	0%
JUROS COMPOSTOS	71%	29%	76%	6%	23%	6%	18%	6%
RECEITAS FIXA E VARIÁVEL	96%	4%	83%	9%	21%	9%	9%	0%
CONSUMO	100%	0%	87%	4%	25%	8%	12%	0%
INFLAÇÃO/DEFLAÇÃO	79%	21%	79%	5%	21%	10%	10%	5%
EQUILÍBRIO FINANCEIRO	96%	4%	87%	0%	26%	9%	9%	0
INVESTIMENTOS	100%	0%	79%	4%	17%	12%	12%	4%
FLUXO DE CAIXA	83%	17%	95%	0%	20%	5%	10%	0%
IMPOSTOS E TRIBUTAÇÕES	71%	29%	82%	6%	23%	6%	12%	60%
EMPREENDEDORISMO	79%	21%	82%	0%	26%	10%	10%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Desse modo, a tabela 2 demonstra que entre os docentes entrevistados houveram respostas diversas, demonstrando uma falta de padrão entre as aulas, apenas três temas apresentados foram aplicados durante as aulas que todos os professores participaram. A abordagem dos demais temas não obteve consenso entre os professores, o que indica diferenças relevantes entre as aulas aplicadas para cada turma de professores, uma vez que alguns relataram terem trabalhado os temas em aula enquanto outros discordaram. Assim, pode-se observar que há grande diferença entre as aulas o que pode proporcionar resultados distintos entre os professores ao final da formação, uma vez que não houve padronização nas temáticas trabalhadas.

Quanto às metodologias utilizadas nas abordagens dos temas, o método “jogos” foi o mais citado, o que significa que a maioria dos professores reconheceram que esse instrumento

foi utilizado durante as aulas. Mesmo que nenhuma das demais metodologias representasse a metade das respostas dos docentes, as vídeo aulas se destacaram, demonstrando que em algumas turmas foram usadas como método de suporte aos jogos. Analisando os outros métodos, é possível afirmar que, de acordo com os professores, estes métodos foram pouco explorados. Existe também uma diversificação de respostas quanto aos métodos explorados em aula, demonstrando uma grande variedade entre as metodologias abordadas em cada turma.

Os resultados apontados através das respostas dos docentes, ilustradas pela tabela 3, podem ser resultado de uma falta de clareza durante a aplicação das aulas em delimitar os temas que estão sendo abordados e em construir uma base teórica sólida que possibilite que os docentes reconheçam que as temáticas vinculadas a finanças pessoais e economia estão sendo trabalhadas em aula.

Comparativamente, a tabela 2 traz os resultados obtidos durante as entrevistas com sete formadores do Projeto Sumo Educacional, ilustrando segundo a perspectiva destes quais temas foram trabalhados durante suas aulas. Além disso, demonstra quais métodos de ensino utilizaram durante as aulas que aplicaram, possibilitando uma análise entre as respostas dos próprios formadores e dos professores.

Tabela 3 – Temáticas abordadas e metodologias aplicadas durante as formações segundo os formadores

TEMAS	O tema foi abordado?		Quais metodologias foram utilizadas?					
	Sim	Não	Jogos	Livros	Videoaula	Tarefas de casa	Exercícios de fixação	Outros
PLANEJAMENTO FINANCEIRO	100%	0%	100%	14%	14%	28%	14%	28%
PROFISSÕES E ESTILOS DE VIDA	100%	0%	100%	14%	14%	14%	14%	28%
JUROS SIMPLES	72%	28%	100%	20%	0%	0%	0%	20%
JUROS COMPOSTOS	72%	28%	80%	0%	0%	0	0%	20%
RECEITAS FIXA E VARIÁVEL	100%	0%	86%	14%	0%	43%	14%	14%
CONSUMO	86%	14%	100%	16%	0%	33%	16%	16%
INFLAÇÃO/DEFLAÇÃO	29%	71%	100%	50%	0%	0%	50%	50%
EQUILÍBRIO FINANCEIRO	100%	0%	100%	14%	14%	0%	14%	14%

INVESTIMENTOS	57%	43%	75%	0	0%	0%	0%	25%
FLUXO DE CAIXA	29%	71%	5%	0%	50%	0	0%	50%
IMPOSTOS E TRIBUTAÇÕES	14%	86%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
EMPREENDEDORISMO	29%	71%	100%	50%	0%	50%	50%	0%

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 3 ilustra a resposta dos formadores quanto aos temas abordados durante suas aulas e as metodologias utilizadas para aplicação dos conteúdos. Entre os temas apresentados, apenas quatro foram abordados por todos os formadores, “planejamento financeiro”, “profissões e estilos de vida”, “receitas fixa e variável” e “equilíbrio financeiro”. Podendo ser analisado também que alguns temas foram abordados por menos de 50% dos formadores, como “inflação/deflação”, “fluxo de caixa”, “impostos e tributações” e “empreendedorismo”. Fato este que demonstra uma falha na abordagem desses temas e, conseqüentemente, no aprendizado sobre Educação Financeira promovido aos professores.

Entretanto, comparando as tabelas 02 e 03, pode-se observar uma grande diferença entre as temáticas que foram abordadas, segundo os professores que participaram das aulas e os formadores, responsáveis por planejar e executar as aulas. Nas respostas dos docentes, nenhum tema obteve porcentagem de respostas “sim” menor do que 50% dos professores entrevistados, enquanto entre os formadores quatro temáticas obtiveram resultado inferior. Existe, desse modo, grande discrepância entre os resultados obtidos com os professores e formadores, o que revela uma falta de precisão nas abordagens das temáticas trabalhadas, de maneira que os docentes e formadores não identifiquem dentro das aulas aplicadas os mesmos conteúdos trabalhados.

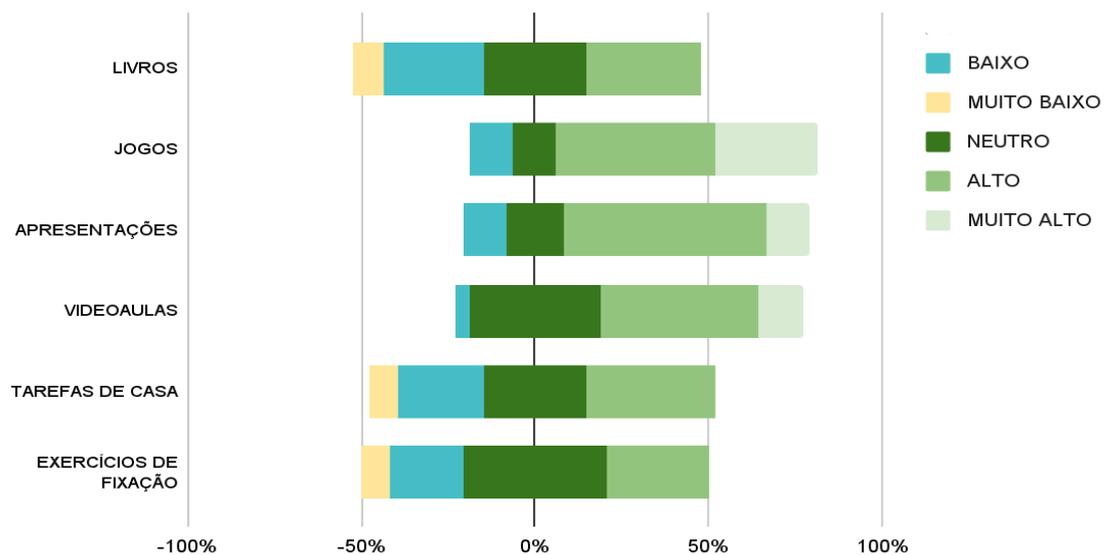
Acerca da metodologia utilizada, os formadores responderam em onze, dos doze temas apresentados, que utilizaram o método “jogos” para abordar em aula os conteúdos de Educação Financeira. Resultado este que vai de encontro com as respostas dos docentes apresentadas na pela tabela 2. Em relação aos outros métodos de abordagem, existe grande variedade nas respostas, como é possível observar na tabela 3. A diferença dos métodos utilizados pelos formadores é resultado de uma grande flexibilidade existente na aplicação das aulas, onde cada formador possui liberdade para aplicar os temas da maneira que considerar mais adequada. Todavia, a utilização de métodos tão distintos pode distanciar o aprendizado de cada turma de professores.

4.4.2 Análise quanto a capacidade das metodologias de gerar engajamento

Foram também aplicadas questões com escalas tipo Likert com o objetivo de compreender a capacidade das metodologias apresentadas de gerar engajamento e de criar conhecimentos. Desse modo, foram elaborados gráficos que demonstram a porcentagem de respostas em cada um dos cinco pontos da escala. O gráfico se desloca para a esquerda quando existem maior número de respostas “baixo” e “muito baixo”, de mesmo modo, as barras se deslocam para a esquerda no eixo quando existem mais respostas “alto”, “muito alto”.

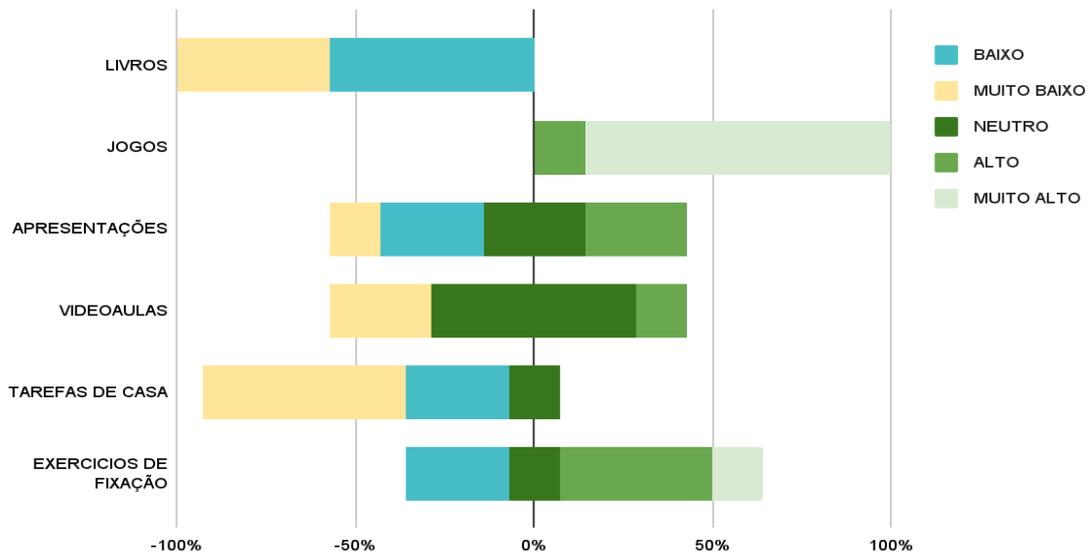
Assim, as figuras 1 e 2 representam as perspectivas dos professores e dos formadores, respectivamente, acerca da capacidade das metodologias em gerar interação com o público-alvo, propiciando engajamento e interesse pelo conteúdo que está sendo trabalhado.

Figura 1 – Opinião dos professores entrevistados acerca da capacidade das metodologias de ensino em gerar engajamento



Fonte: Elaboração própria.

Figura 2 – Opinião dos formadores entrevistados acerca da capacidade das metodologias de ensino em gerar engajamento



Fonte: Elaboração própria.

Analisando a figura 1, que ilustra as respostas dos professores e formadores a respeito da capacidade das metodologias em gerar engajamento, pode-se perceber que os livros obtiveram os piores resultados, com 57% dos formadores afirmando que o método possui baixa capacidade de gerar engajamento, o que significa que a utilização de livros como metodologia de ensino é percebida como de baixa geração de engajamento, de modo que utilizar-se dessa metodologia gera menos interação.

Para os professores, as metodologias “tarefas de casa” e “exercícios de fixação” obtiveram resultados inconclusivos, uma vez que as respostas baixo/muito baixo e alto/muito alto não ultrapassaram a metade das respostas. Todavia, para os formadores, o método de ensino “tarefas de casa” obteve 57% de suas respostas como muito baixo, o que demonstra que os formadores acreditam que disponibilizar tarefas de casa durante as aulas gera um engajamento muito baixo em relação às demais metodologias. Por outro lado, “exercícios de fixação” obtiveram resultados mais positivos, tendo 43% de suas respostas como alta capacidade de gerar engajamento.

A metodologia “jogos” foi a opção que obteve melhor resultado, na visão dos professores, que tiveram 46% das respostas em alto e 29% em muito alto. Também foi a opção com mais respostas altas e muito altas entre os formadores, onde 14% responderam acreditar

que os jogos possuem alta capacidade de gerar engajamento e 86% que esse método tem capacidade muito alta.

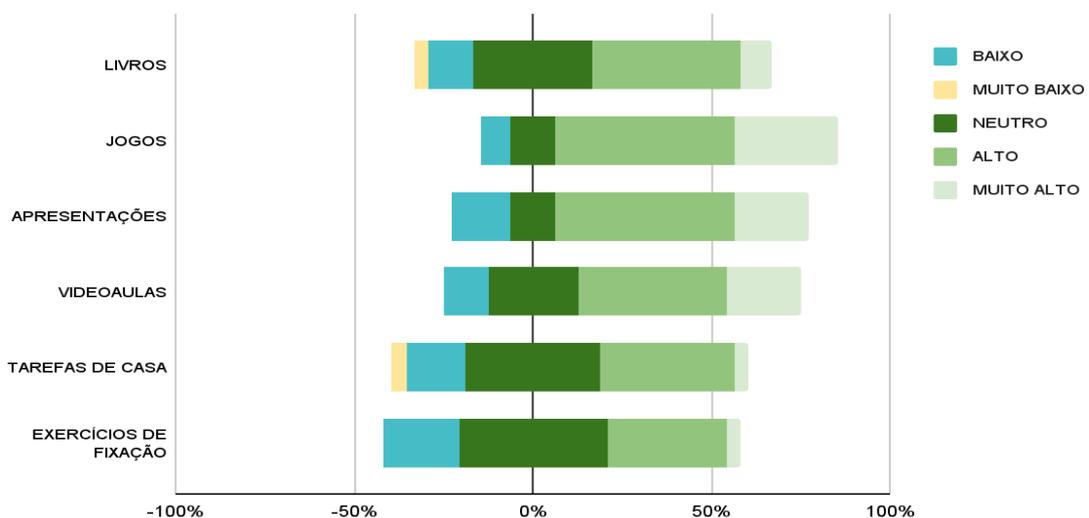
As respostas dos professores acerca do método de ensino “apresentações” foram de 58% em alta capacidade de geração de engajamento, os formadores, por sua vez, tiveram apenas 29% das respostas em alta capacidade, 29% baixa e 14% muito baixa. Percebe-se uma divergência entre as opiniões dos professores e formadores, os primeiros acreditam que as apresentações podem gerar engajamento, todavia, os formadores, em sua maioria, acreditam que aplicar esse método gera pouco engajamento.

A metodologia de ensino “videoaulas” para a maior parte dos professores entrevistados, 46%, possui alta capacidade de gerar engajamento. Porém, dentre os formadores entrevistados, 29% responderam acreditar que o método possui capacidade muito baixa e 58% dos formadores responderam que o método possui capacidade neutra de geração de engajamento.

4.4.3 Análise quanto a capacidade das metodologias de gerar conhecimento

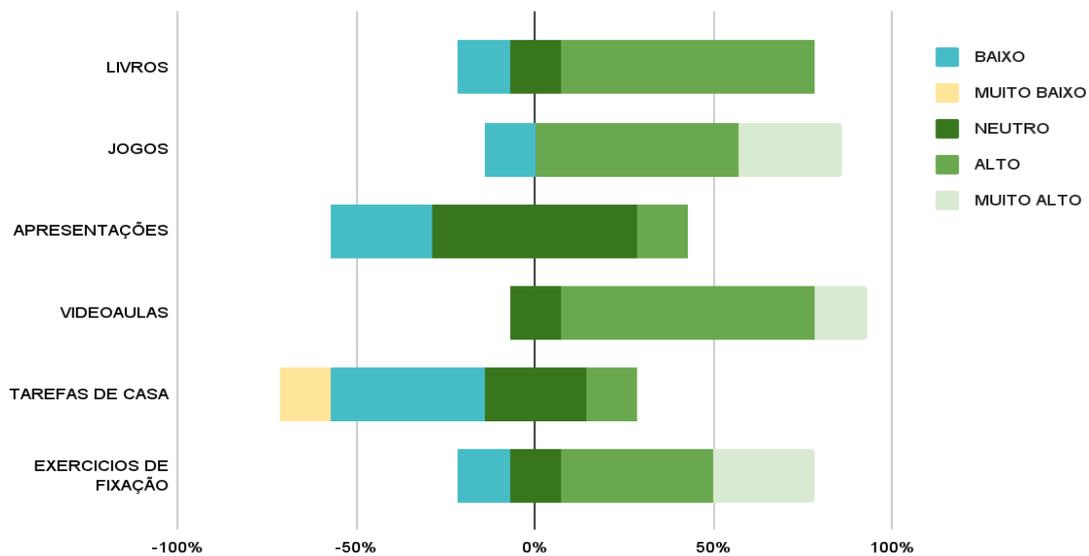
De modo similar ao demonstrado na seção anterior, as figuras 3 e 4 foram elaboradas utilizando as respostas de professores e formadores sobre a eficácia das metodologias em gerarem novos conhecimentos, a fim de entender qual método de ensino é mais eficaz em transmitir novos conhecimentos em estudantes e docentes.

Figura 3 – Opinião dos professores entrevistados acerca da capacidade das metodologias de ensino em gerar conhecimento



Fonte: Elaboração própria.

Figura 4 – Opinião dos formadores entrevistados acerca da capacidade das metodologias de ensino em gerar conhecimento



Fonte: Elaboração própria.

Quanto à geração de conhecimento, como pode ser observado através da figura 3, as metodologias que se destacaram positivamente para os professores foram os “jogos”, com 50% das respostas em alta e 29% em muito alta e “apresentações” também com 50% das respostas em alta capacidade e 21% em muito alta capacidade de gerar conhecimento. Os métodos que obtiveram resultados, na visão dos professores, mais negativos foram “livros”, “tarefas de casa” e “exercícios de fixação”, tais metodologias obtiveram maior parte das respostas positivas, mas não se destacaram tanto quanto as citadas anteriormente.

Por outro lado, a maior geração de conhecimento através das metodologias de ensino, segundo os formadores, ocorre nos métodos “livros”, “jogos”, “videoaulas” e “exercícios de fixação”. A metodologia “apresentações” obteve 58% das respostas em capacidade de geração de conhecimentos neutra, demonstrando a deficiência deste método, segundo os formadores, de agregar conhecimento durante sua aplicação em aula. O método “tarefas de casa” recebeu 43% das respostas dos formadores em baixa capacidade e 14% em muito baixa capacidade de gerar conhecimentos.

Desse modo, ao analisar a opinião dos professores e formadores acerca das metodologias, é possível observar que alguns métodos de ensino possuem melhor capacidade de gerar conhecimento e incentivar que os ouvintes interajam durante a aula. O método que

mais se destaca na opinião dos entrevistados é a utilização de jogos em sala de aula, o que demonstra que a metodologia já utilizada pelo Projeto Sumo Educacional é interessante considerando o engajamento que gera e os novos conhecimentos que proporciona. Assim, a utilização de jogos em sala de aulas pode também ser complementada com outros métodos de ensino que sejam complementares, de modo a fornecer uma experiência de aprendizado o mais completa possível.

5 CONCLUSÃO

A Educação Financeira é um tema emergente e se torna cada vez mais comum no cotidiano das famílias. Ter acesso a conhecimento financeiro é primordial para a criação do indivíduo enquanto cidadão que terá de gerenciar recursos, necessidades, sonhos e objetivos. Assim, a Educação Financeira deve ser algo ensinado nas escolas para que os jovens cresçam tendo familiaridade com o funcionamento do sistema financeiro.

Desse modo, o Projeto Sumo Educacional, de caráter extensionista, criado em 2021 por estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Maria, possui como objetivo disseminar o ensino de Educação Financeira, democratizando termos, conceitos e temáticas provenientes do assunto. Nesse sentido, o Projeto utiliza de uma metodologia ativa, onde os estudantes são protagonistas da própria aprendizagem, para ensinar Educação Financeira. O conhecimento financeiro é levado através dos docentes de escolas públicas de ensino da região central do Rio Grande do Sul, professores estes que passam por aulas que os capacitam dando as ferramentas e as técnicas necessárias para trabalhar os assuntos em sala de aula. Como metodologia de ensino são utilizados os materiais do Projeto Vida, livros e jogos que podem ser aplicados com crianças e adolescentes desde o sexto ano do ensino fundamental. Essa metodologia se baseia na BNCC e no CAV, ciclo de aprendizagem vivencial, e busca trazer o estudante como protagonista, ilustrando situações reais onde os temas de educação financeira são abordados.

Todavia, à medida que foram sendo aplicadas formações aos professores algumas deficiências ficaram evidentes e o método de ensino começou a se tornar insuficiente para proporcionar uma aprendizagem continuada, que fornecesse aporte teórico aos professores facilitando sua abordagem em sala de aula, sendo necessária a criação de um método auxiliar que seja capaz de sanar as necessidades do público-alvo e possa se adaptar às diferentes realidades encontradas nas escolas públicas do Brasil. Desse modo, a presente pesquisa se utilizou de uma metodologia qualitativa, buscando através da pesquisa de metodologias existentes e de entrevistas semiestruturadas com professores e formadores do Projeto Sumo Educacional.

Foi observado ao mapear as metodologias existentes em esferas públicas e privadas a existência de uma estrutura sólida formada por órgãos públicos visando a disseminação do ensino de Educação Financeira no país, com programas consolidados e que buscam capacitar os professores através de cursos e plataformas virtuais. Por outro lado, foi observado que existem programas provenientes de organizações privadas, principalmente vinculadas às

instituições financeiras, todavia, os seus programas são mais simples, oferecendo, em sua maioria, vídeos em suas plataformas digitais sobre temáticas vinculadas à Educação Financeira e algumas ferramentas interativas que buscam esclarecer conceitos. Sendo assim, é possível analisar que existem iniciativas, provenientes de órgãos públicos e organizações privadas, todavia, estas ainda são pouco disseminadas e conhecidas pelo público em geral.

Entender a visão dos educadores acerca da metodologia aplicada é de suma importância e mostrou, através das entrevistas com vinte e sete professores da rede pública de ensino, que existem diversas dificuldades na aplicação dos jogos fornecidos em sala de aula, como o tempo reduzido que impossibilita a abordagem completa do material, a falta de conhecimentos básicos sobre matemática e finanças por parte dos alunos, a insegurança dos próprios professores em utilizar uma metodologia diferente daquilo que estão acostumados e a falta de adaptabilidade dos jogos às realidades de escolas periféricas onde os estudantes vivem em condições sociais distintas daquelas ilustradas no material. Dessa forma, observou-se que para criar uma metodologia capaz de melhorar o processo de aprendizagem, é necessário que este método seja de linguagem simples e de fácil aplicação e que traga uma base teórica que possibilite um entendimento mais aprofundado sobre os conceitos apresentados.

Observando as respostas dos formadores, foi possível constatar que a metodologia aplicada é muito completa e proporciona diversas maneiras de abordar o tema, porém, o ensino através de plataformas virtuais é um entrave para o aprendizado, pois diminui o interesse dos participantes e aumenta as dificuldades pois são necessários conhecimentos básicos de informática e aparelhos compatíveis com o programa utilizado. Assim, utilizar plataformas online para realizar as formações com os professores é um instrumento que possibilita que o Projeto alcance inúmeros professores ao redor do estado, porém, faz com que os processos sejam mais demorados e difíceis, prejudicando o entendimento e a jogabilidade do material aplicado.

Buscando entender qual tipo de metodologia seria mais eficaz para aplicação de temas relacionados ao conhecimento financeiro, foram feitas perguntas com escalas tipo Likert que buscavam entender quais métodos eram melhores para gerar engajamento e quais são mais eficientes em gerar conhecimento. Nesse sentido, dentre as metodologias apresentadas, o maior destaque se deu para os jogos, tanto na visão dos professores quanto dos formadores. Assim, entende-se que o Projeto está utilizando um método que é bem aceito e favorece o entendimento, e pode vir a ser complementado com as demais metodologias, conforme a necessidade e público onde serão aplicados.

Tendo em vista os resultados e discussões desta pesquisa, alguns pontos podem ser destacados. É necessário que haja maior diálogo entre o Projeto e as escolas, de modo a entender as necessidades e realidades dos professores, de modo a criar uma metodologia que se adapte a diferentes contextos e demandas, conforme a idade, contexto social e conteúdo trabalhado. Jogos são metodologias ativas que são bem recepcionadas por professores e alunos, todavia, é necessário que haja um suporte teórico e uma capacitação para os docentes. Fornecer, portanto, videoaulas sobre diversos assuntos introdutórios é uma maneira que pode complementar o uso dos jogos, além da criação de materiais mais simples e de baixo custo, que possibilitem uma aplicação mais simples e rápida por parte dos professores.

A Educação Financeira é um tema ainda pouco abordado em sala de aula e, por isso, os docentes possuem incertezas quanto à aplicação deste conteúdo, assim, é de suma importância que hajam vídeos, apostilas impressas e digitais e até mesmo plataformas interativas que visem levar de forma clara e simples aos professores e alunos conceitos básicos de finanças e economia. Além disso, ficou claro através das opiniões dos entrevistados que aulas presenciais são eficazes e trazem maior segurança aos professores, desse modo, oferecer aulas presenciais a fim de complementar a formação online é um método que pode auxiliar no entendimento acerca da metodologia e proporcionar confiança para os docentes.

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring Financial Literacy. **Oecd Working Papers On Finance, Insurance And Private Pensions**, [S. l.], v. 15, p. 1-73, 2012. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/oecd-working-papers-on-insurance-and-private-pensions_19936397. Acesso em: 27 abr. 2023
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Programa Aprender Valor**. 2020. Disponível em: <https://aprendervalor.caeddigital.net/#!/programa>. Acesso em: 28 abr. 2023.
- BENDAVID-HADAR, I. **An Analysis of Personal Financial Literacy Among Educators**. *Journal of Financial Education*, vol. 41, no. 1, 2015, pp. 50–89. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24331039>. Acesso em: 04 jun. 2023.
- BEN-ZVI, T.; CARTON, T. C. Applying Bloom's revised taxonomy in business games. *In: Developments In Business Simulation And Experiential Learning*, Nova York, v. 35, p. 265-272, 2008. Disponível em: <https://absel-ojs-ttu.tdl.org/absel/article/view/414>. Acesso em 13 jun. 2023.
- BERNHEIM, D. **Financial illiteracy, education, and retirement savings**. *In: MITCHEL, O.; SCHIEBER, S. Living with defined contribution plans*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1998. p. 38-68. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/289184471.pdf>. Acesso em 14 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília. 2010. Disponível em: <https://www.vidaedineiro.gov.br/es/enef/>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018a. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Mapeamento de Iniciativas de Educação Financeira**. Brasília. 2018b. Disponível em: https://www.vidaedineiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Mapeamento_2018.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Educação Financeira nas Escolas**. Brasília. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- BREITBACH, E; WALSTAD, W. B. Financial Literacy and Financial Behavior among Young Adults in the United States. **Economic Competence And Financial Literacy Of Young Adults**, [S.l.], p. 81-98, 2016. Verlag Barbara Budrich. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/j.ctvbkk29d.7>. Acesso em: 15 out. 2023.
- BRUHN, M.; LEÃO, L. S.; LEGOVINI, A.; MARCHETTI, R.; ZIA, B. The Impact of High School Financial Education: evidence from a large-scale evaluation in brazil. **American Economic Journal: Applied Economics**, [S.l.], v. 8, n. 4, p. 256-295, 2016.
- DOLVIN, S. D.; TEMPLETON, W. K. Financial education and asset allocation. **Financial Services Review**, v. 15, n. 3, p. 133, 2006. Disponível em: https://digitalcommons.butler.edu/cob_papers/6/. Acesso em 24 maio 2023.

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **Journal Of Consumer Affairs**, [s.l.], v. 44, n. 2, p. 296-316, jun. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Acesso em: 17 jun. 2023.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

MOVIMENTA EDUCAÇÃO (org.). **Projeto Vida: consumo consciente e gestão financeira: 6 ano: ensino fundamental: livro do professor**. São Paulo: Movimenta, 2022.

OECD. **OECD/INFE set of criteria, principles, guidelines and policy guidance to improve financial education: Addressing Youths' and Women's Needs for Financial Education**. [s.l.: s.n.]. 2013. Disponível em: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Women_Youth_Fin_Ed.pdf. Acesso em: 3 jun. 2023.

OECD. PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart about Money? **OECD Publishing**, Paris, 2020. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2018-results-volume-iv_48ebd1ba-en. Acesso em 15 jun. 2023.

PARASURAMAN, A P.; BERRY, L. L.; ZEITHAML, V. A. Refinement and reassessment of the SERVQUAL dimensions. **Journal of retailing**, [S.l.], v. 67, n. 4, p. 420, 1991. Disponível em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/refinement-reassessment-servqual-scale/docview/228675435/se-2>. Acesso em: 25 maio 2023.

SALEH, A. M.; SALEH, P. B. O. O elemento financeiro e a Educação para o Consumo Responsável. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 29, n. 4, p. 189-214, dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/xsWgYWZxDr38vkNLrtpGjs/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

UNICRED (org.). **Unicred.Edu**. Disponível em: <https://www.unicred.com.br/centralconexao/institucional/entidade/unicrededu>. Acesso em: 1 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto na íntegra: Projeto Sumo Educacional**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/ciencias-economicas/2021/08/27/elementor-1092>. Acesso em: 15 maio 2023.

VIEIRA, K. M.; KLEIN, L. L.; DENARDIN, A. C. M.; LINKE, D. D.; MESQUITA, L. F. Os temas transversais na Base Nacional Comum Curricular: da legislação à prática. **Educação: Teoria Prática**, Rio Claro, v. 32, n. 65, p. 1-21, 4 abr. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-81062022000100103&script=sci_arttext. Acesso em: 22 out. 2023.

APÊNDICE A - ENTREVISTA APLICADA COM OS DOCENTES

1. Perfil do entrevistado (a).

Nome:

Idade:

Sexo:

Cidade na qual reside:

Escola na qual leciona/Disciplina que ministra:

2. Você considera que os materiais fornecidos pelo Projeto, livros didáticos e jogo Renda Passiva, são suficientes para aplicação de conteúdos de Educação Financeira em sala de aula? (T)
3. Você considera que os meios de comunicação estabelecidos, grupos no Whatsapp são eficientes e organizados? (T)
4. Durante as aulas ministradas por membros do Projeto, você considera que houve organização na formação das turmas e na execução das aulas? (C)
5. Você acha que o tempo de duração das aulas foi suficiente para trabalhar os assuntos propostos e sanar as dúvidas? (C)
6. Você considera que os membros estão plenamente capacitados para dar aulas sobre Educação Financeira? (C)
7. Você sente que o Projeto e os membros que mediarão as aulas são flexíveis quanto a horário e presença? (R)
8. Acha que eles demonstram prontidão em atender às suas necessidades e dos demais professores? (R)
9. Você considera que as aulas lhe auxiliaram no entendimento sobre Educação Financeira? (S)
10. Depois das aulas de formação do Projeto Sumo Educacional, você considera estar pronto (a) para tratar sobre conteúdos de Educação Financeira em sala de aula? (S)
11. Você considera que há interesse dos membros em sanar dúvidas e ser prestativo fora dos horários de aula? (E)
12. Você sente que o Projeto lhe oferece suporte para além das aulas síncronas? (E)
13. Você já iniciou a abordagem dos conteúdos do curso do sumo em sala de aula? (S)
 - Se sim como tem sido a receptividade dos alunos
 - Se não, o que faltou para você começar.
14. Fazendo uma avaliação geral da sua participação no curso do Sumo, o que você destacaria como pontos positivos e o que você acredita que ainda poderia ser melhorado pelo projeto? (R)

APÊNDICE B - ENTREVISTA APLICADA COM OS FORMADORES

1. Perfil do entrevistado (a) (B1).

Nome:

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

Tempo de atuação junto ao Projeto Sumo Educacional:

2. Você foi responsável por ministrar as aulas de quantas turmas de professores durante as capacitações do Projeto Sumo Educacional (B1)?
3. Quais são os materiais utilizados na aplicação das aulas (B2)?
4. Você considera que a aplicação da metodologia do Jogo Projeto Vida seja suficiente para ensinar os conteúdos de Educação Financeira (B2)?
5. Existem outras metodologias auxiliares utilizadas durante a formação com os professores (B2)? Se sim, quais?
6. Você ministra as aulas sozinho (a) (B3)?
7. Qual a sua maior dificuldade na aplicação das aulas (B3)?
8. Você fez algum treinamento ou capacitação para se preparar para ministrar as aulas (B3)?
9. Como são estruturadas as aulas (B4)?
10. As aulas são planejadas entre todos os formadores conjuntamente ou cada um pode organizá-las da maneira que achar mais adequado (B4)?
11. Considera o tempo de duração das aulas suficiente para uma boa aplicação (B4)?
12. Durante as aulas são discutidos conceitos e conteúdos econômico-financeiros (B4)?
13. Considera que há coesão entre as aulas aplicadas pelos diferentes formadores (B4)?
14. Existe um cronograma claro que guie todas as turmas a fim de padronizar as aulas (B4)?
15. Você considera importante que as aulas sejam ministradas de forma similar para todas as turmas (B4)?
16. Fazendo uma avaliação geral da sua participação como formador no Sumo, o que você destacaria como pontos positivos e o que você acredita que ainda poderia ser melhorado pelo projeto?